



Apostila de teoria musical no violão

Do básico à Maestria musical

Elaboração: Rafael Pereira de Castro



Sumário

Nível 1 iniciante

I. Introdução à Harmonia no Violão: (Pág. 1)

- Uma introdução à harmonia para iniciantes no Violão.

II. Por que as Notas Musicais são Representadas por C, D, E, F... e não por Dó, Ré, Mi...? (Págs. 1/2)

- Uma análise histórica das convenções de notação musical.

III. Notações Musicais: (Pág. 2/3)

1. Sustenido (#):
 - Explicação sobre o uso de sustenidos na notação musical.
2. Menor (m):
 - Compreensão dos acordes menores e sua notação.
3. Bemol (b):
 - Exploração do símbolo de bemol e seu impacto nas notas musicais.

IV. Leitura de tablaturas: (Págs. 3/4)

- Introdução às Tablaturas.
- Estrutura Básica.
- Notação numérica.

V. Formação de Acordes Maiores, Menores e Sustenidos: (Págs. 4/11)

- Exploração da formação de acordes maiores.
- Compreensão da estrutura dos acordes menores.
- Análise dos acordes sustenidos.

V. Diferenças entre Bemol (b) e Sustenido (#): (Págs. 11/12)

- Discussão das diferenças entre acordes sustenidos (#) e bemóis (b).

- Abordagem dos acordes menores com sustenidos (#) e bemóis (b).

VI. Estrutura e Organização Necessárias para Compreensão do Funcionamento das Músicas: (Págs. 12/13)

1. Tempo Musical
2. Ritmo
3. Andamento
4. Pulsação
5. Símbolos de Ritmo
6. Acentos
7. Metrônomo

VII. Harmonia / melodia: (Pág. 13)

1. Melodia e suas características.
 2. Harmonia e suas características.
- Principais diferenças entre elas.

VII. Interpretações de cifras musicais: (Pág.14)

- Uma visão geral da importância e utilidades das cifras musicais.

Nível 2 Intermediário

IX. Campos Harmônicos (Págs. 14/18)

- Exploração dos campos harmônicos e sua importância na teoria musical.
 - O que caracteriza os Acordes Diminutos (°) Dentro das Estruturas dos Campos Harmônicos:
- Análise dos acordes diminutos e sua função nos campos harmônicos.
 - Campos Harmônicos Sustenidos (#)
- Discussão sobre os campos harmônicos sustenidos e suas peculiaridades.

- Diferenças Entre Campos Harmônicos Maiores e Menores:
 - Comparação entre campos harmônicos maiores e menores, destacando suas características distintas.

X. Acordes Relativos (Págs. 18/21)

1. Acorde Maior Relativo e Acorde Menor Relativo:
 - Explicação dos acordes relativos e como eles se relacionam.
2. Sensação de Tonalidade Maior e Menor:
 - Discussão sobre como os acordes relativos influenciam a sensação de tonalidade maior e menor.
3. Composição e Harmonização:
 - Como os acordes relativos são usados na composição e harmonização de músicas.

XI. Campos Harmônicos na Prática: Metodologias para Execução Auditiva na Música (Págs. 22/22)

- Exploração de técnicas práticas para tocar de ouvido, incluindo o uso de campos harmônicos como ferramenta de apoio na execução auditiva.

XII. Capotraste: (Págs. 22/23)

- Exploração dos acordes que incluem intervalos de oitava e sua aplicação na música.

XIV. Extensões de Acordes: (Págs. 23/26)

- Quarta (4): Exploração da extensão da quarta em acordes e sua sonoridade.
- Sexta (6): Análise da extensão da sexta em acordes e suas aplicações.
- Sétima (7): Discussão sobre a extensão da sétima em acordes.
- Sétima Maior (7): Compreensão da extensão da sétima maior em acordes.
- Nona (9): Exploração da extensão da nona em acordes e suas características.

- **Acorde com Baixo: (Págs. 26/27)**

- Baixo da Tônica: Como usar o baixo da tônica em acordes.
- Baixo da Terça: Aplicações do baixo da terça em acordes.

- Baixo da Quinta: Uso do baixo da quinta em acordes.
- Baixo de Passagem ou Pedal: Exploração do baixo de passagem de acordes.
- Baixo Cromático: Como incorporar baixo cromático em acordes.
- Baixo Alterado: Discussão sobre o uso de baixo alterado em acordes.

XV. Acordes de Passagem: (Págs. 27/30)

- Exploração e explicação dos acordes de passagem, incluindo sua função e aplicação na música.

XVII. Conhecendo o braço do violão: (Págs. 30/31)

- Compreensão da teoria musical
- Desenvolvimento
- Uso prático

XVI. Escala Diatônica: (Págs. 31/32)

- Discussão sobre a escala diatônica, sua estrutura e uso na música.

XVII. Solos Musicais (Melódico e Fundo Musical): (Págs. 32/34)

- Exploração de solos musicais, incluindo solos melódicos e de fundo, e como eles são usados na composição e performance musical.

XVIII. Estudos e compreensão de escalas musicais para criação de arranjos (licks e elementos criativos): (Págs. 34/37)

- Compreensão dos arranjos e licks.
- Escala pentatônica.
- Escala cromática.

XXI. Sistema CAGED: (Págs. 37/38)

- Formas de acordes base
- Mobilidade
- Conexão entre os acordes.
- Compreensão da teoria

Nível 3 Avançado

Harmonização e Rearmonização (Págs. 38/39)

XIX. Acordes dominantes: (Págs: 39/40)

- Estrutura
- Tensão e Resolução
- Notação
- Uso na música
- Função dominante
- Acordes de Dominante Secundário
- Improvisação

XX. Acordes dominantes secundários: (Págs. 40/41)

- Tensão Adicional
- Resolução
- Exemplo
- Variedade Harmônica
- Jazz e Música Clássica

XXI. 251: (Págs. 41/42)

- Progressão de Acordes
- O acorde “2”
- O acorde “5”
- O acorde “1”
- Resolução
- Variações
- Usos

XXII. Substituição quinto grau dominante (V7): (Págs. 42/43)

- Substituição Tritonal
- Substituição por II e V

- Substituição por acordes diminutos
- Substituição por acordes de sétimo menor
- Substituição por acordes de sétima maior

XXIII. Progressões harmônicas alternativas: (Págs. 43/46)

- Finalização
- Acordes de passagem
- Finalização dentro do 251 com sub5 tritonal
- Substituição por melodia na ponta

XXIV. Modos gregos: (Págs. 46/48)

- Tipos de modos
- Aplicação dos modos
- Sonoridade dos modos

XXV. Empréstimo modal: (Págs. 48/49)

- Conceito
- Aplicação

XXVI. 251 alterado: (Págs. 49/50)

- Definição
- Construção
- Aplicação

XXVII. Ciclos quartais: (Págs. 51/52)

- Definição
- Construção
- Aplicação musical

XXVIII. Ciclos das quintas: (Pág. 52)

- Definição
- Exemplos
- Aplicação

XXIX. Harmonia Negativa: (Págs. 53/54)

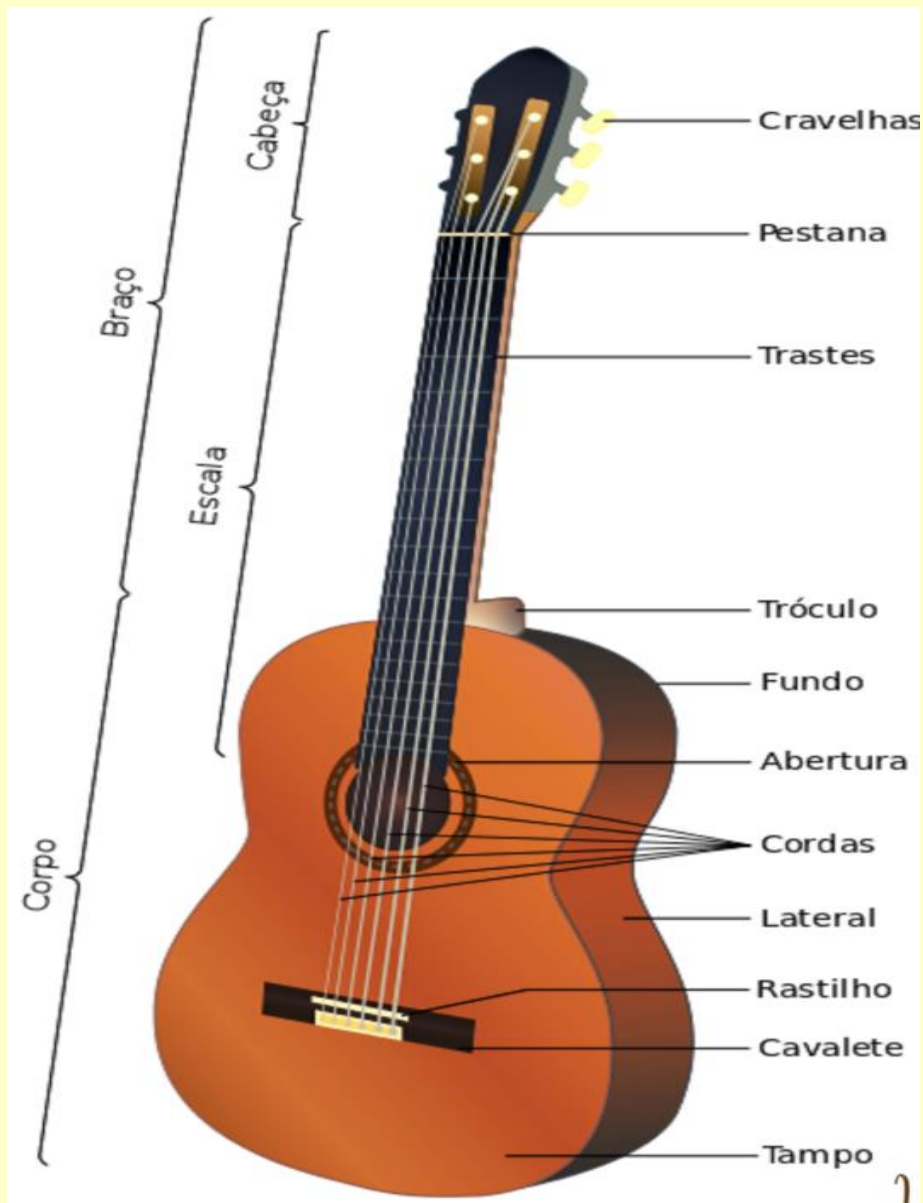
- Definição
- Exemplos em ciclos
- Uso
- Sofisticação sonora
- Aplicação

- Conclusão e agradecimentos (Pág. 54)

“Comece sua jornada musical com uma única nota, e deixe-a crescer em um mundo de sons”.

I. Introdução à Harmonia no violão

Nível 1 iniciante



II. **Por quê as notas musicais são representadas por C, D, E, F... e não por D (dó), R (ré), Mí (M)...?**

As notas musicais são representadas por letras do alfabeto (C, D, E, F, G, A, B) por causa do sistema de notação musical ocidental, que tem suas raízes na tradição europeia. Esse sistema utiliza letras para nomear as notas musicais e é amplamente utilizado em todo o mundo. Aqui está a explicação de como essas letras foram atribuídas às notas musicais:

1. *C*: O sistema começa com a letra "C" para representar a nota "Dó" em latim. "Dó" é uma das notas fundamentais na música e serviu como ponto de partida para a notação musical.

2. *D*, *E*, *F*, *G*, *A*, *B*: As notas subsequentes são representadas pelas letras seguintes do alfabeto, mantendo a sequência natural das notas musicais. Portanto, "D" representa "Ré," "E" representa "Mi," "F" representa "Fá," "G" representa "Sol," "A" representa "Lá," e "B" representa "Si."

Essa notação, conhecida como o sistema de notação alfabética, é combinada com outros elementos, como símbolos de acidentes (sustenidos e bemóis) e números de oitavas, para representar notas musicais específicas em uma partitura. Esse sistema torna mais fácil para músicos ler e tocar música escrita, permitindo que eles identifiquem rapidamente as notas e sua relação umas com as outras.

Embora esse sistema de notação seja predominante na música ocidental, outras culturas musicais têm sistemas de notação diferentes, como notações baseadas em símbolos gráficos, que representam as alturas das notas de maneira distinta. No entanto, o sistema alfabético é amplamente utilizado em todo o mundo e é uma maneira eficaz de representar as notas musicais.

III. NOTAÇÕES MUSICIAS:

As notações musicais de sustenido (#), menor (m) e bemol (b) são elementos fundamentais na teoria musical e na notação para indicar variações nas notas e acordes. Aqui está uma explicação mais detalhada de cada um deles:

1. Sustenido (#):

- O símbolo de sustenido (#) é usado para indicar um aumento de meio tom em uma nota musical. Isso significa que a nota imediatamente acima da nota natural está sendo tocada.

- Por exemplo, se você tiver a nota "C" e adicionar um sustenido a ela, terá "C#" (Dó sustenido), que está meio tom acima de "C" (Dó natural).

2. Menor (m):

- A notação "m" é usada para indicar que um acorde é menor. Um acorde menor é construído com uma terça menor (intervalo de três semitons) entre a nota fundamental e a terça.

- Por exemplo, "Cm" indica um acorde de Dó menor, que consiste em C (a nota fundamental), Eb (a terça menor) e G (a quinta).

3. Bemol (b):

- O símbolo de bemol (b) é usado para indicar um abaixamento de meio tom em uma nota musical. Isso significa que a nota imediatamente abaixo da nota natural está sendo tocada.

- Por exemplo, "Db" representa a nota Ré bemol, que é meio tom abaixo de Dó natural.

Esses símbolos são cruciais para a compreensão das notas e acordes em notação musical, permitindo que músicos leiam partituras e entendam como as notas e acordes são alterados para criar diferentes tons e emoções na música. Eles desempenham um papel fundamental na teoria musical e na comunicação entre músicos.

IV. Leitura de tablaturas:

Ler tablaturas para violão é uma forma conveniente de aprender a tocar músicas sem a necessidade de aprender notação musical tradicional. Aqui estão os passos básicos para ler uma tablatura de violão:

1. Linhas e Números: Uma tablatura consiste em linhas horizontais que representam as cordas do violão, geralmente com 6 linhas. A linha de cima representa a corda mais aguda (a corda E aguda), e a linha de baixo representa a corda mais grave (a corda E grave). Os números nas linhas indicam em qual traste você deve pressionar a corda.

2. Números nas Cordas: Os números nas cordas indicam qual traste você deve pressionar para criar uma nota. Por exemplo, um "3" na linha superior significa que você deve pressionar a terceira corda no terceiro traste.

3. Duração das Notas: A tablatura geralmente não indica a duração das notas. Você precisará ouvir a música ou consultar uma partitura ou gráfico de ritmo para entender o tempo de cada nota.

4. Acordes: Para acordes, você verá números empilhados verticalmente, indicando quais trastes e cordas devem ser pressionados simultaneamente para formar o acorde. Às vezes, também há uma indicação de qual posição de acorde usar.

5. Deslocamento Horizontal: À medida que você lê a tablatura da esquerda para a direita, você tocará as notas em ordem sequencial. À medida que avança, você toca as notas que vêm após as anteriores.

6. Técnicas Especiais: Algumas tablaturas incluem símbolos especiais para técnicas como slide, bend, hammer-on e pull-off. Esses símbolos são usados para criar efeitos e nuances na música.

7. Pratique Devagar: Comece devagar, garantindo que você está pressionando as cordas nos trastes corretos e obtendo o som desejado. À medida que se sentir confortável, aumente a velocidade gradualmente.

8. Use os Ouvidos: Lembre-se de que a tablatura não fornece informações sobre expressão, dinâmica ou ritmo. Ouvir a música original é fundamental para entender como ela deve ser tocada.

A tablatura, uma ferramenta essencial para guitarristas e violonistas, apresenta uma estrutura básica composta por seis linhas horizontais, cada uma representando uma corda padrão do instrumento. Ao lado dessas linhas, letras indicam a afinação utilizada e a correspondência com cada corda, como E (Mi), A (Lá), D (Ré), G (Sol), B (Si) e E (Mi agudo).

Ao contrário da notação musical tradicional, a tablatura não indica as notas a serem tocadas, mas sim em qual casa do braço do instrumento executá-las. Isso é especialmente útil para músicos que ainda não dominam a leitura das notas no braço ou ainda não as memorizaram completamente.

Para ilustrar o uso da tablatura, se desejarmos comunicar ao músico que toque o acorde Ré (D), seguimos estas instruções nas linhas da tablatura, de cima para baixo:

- "0" na quarta linha: indica que a corda D deve ser tocada solta;
- Em seguida, "2" na terceira linha: o músico deve pressionar a segunda casa da corda G no braço do instrumento;
- Depois, "3" na segunda linha: a corda B deve ser tocada na terceira casa;
- Finalmente, "2" na primeira linha: o músico tocará a corda na segunda casa, pressionada.

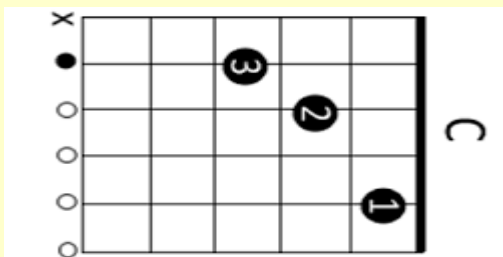
Essas representações simplificadas tornam a tablatura uma valiosa ferramenta para aprender e comunicar arranjos musicais e acordes de forma acessível, especialmente para iniciantes.

V. FORMAÇÃO DE ACORDES MAIORES, MENORES E SUSTENIDOS.

Acordes maiores: Os acordes maiores são formados por três notas: a nota fundamental (tônica), a terça maior e a quinta justa. Por exemplo, para formar um acorde de Dó maior (C major), você precisaria das notas C (tônica), E (terça maior) e G (quinta justa).

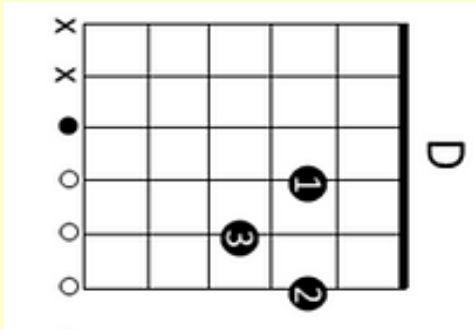
Contaremos de cima para baixo:

Acorde de C (C, E, G)



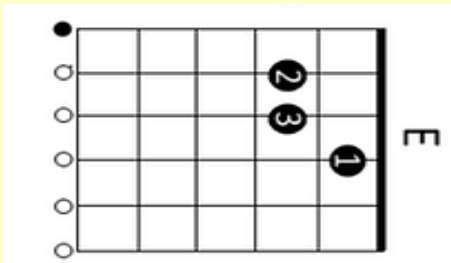
- Primeiro dedo na primeira casa na quinta corda.
- Segundo dedo na terceira corda da segunda casa.
- Terceiro dedo na segunda corda da terceira casa.

Acorde de D (D, F#, A)



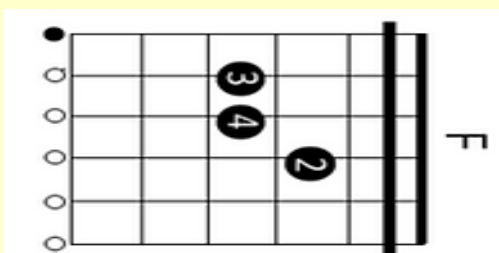
- Primeiro dedo na quarta corda da segunda casa.
- Segundo dedo na sexta corda da segunda casa.
- Terceiro dedo na quinta corda da terceira casa.

Acorde de E (E, G#, B)



- Primeiro dedo na quarta corda da primeira casa.
- Segundo dedo na segunda corda da segunda casa.
- Terceiro dedo na terceira corda da segunda casa

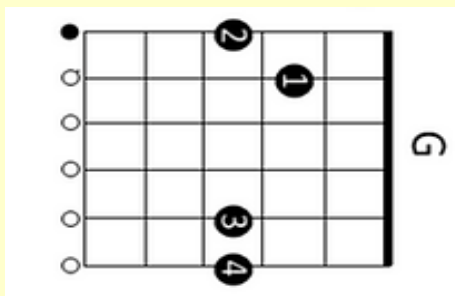
Acorde de F (F, A, C)



- Primeiro dedo fazendo pestana na primeira casa.
- Segundo dedo na quarta corda da segunda casa.
- Terceiro dedo na segunda corda da terceira casa
- Quarto dedo na terceira corda da terceira casa.

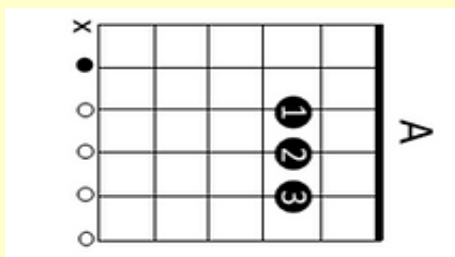
"Pestana" no violão é uma técnica onde você pressiona todas as cordas simultaneamente com um dedo na mesma posição em um traste, criando um "travamento" das cordas para criar um acorde específico. Normalmente, isso é feito usando o dedo indicador, mas em algumas situações, outros dedos também podem ser usados.

Acorde de G (G, B, D)



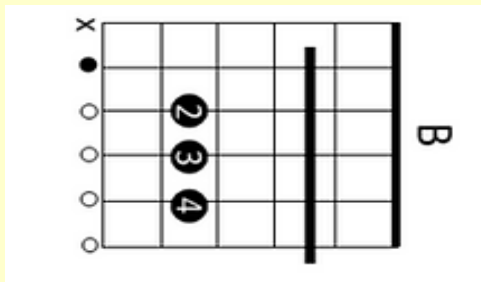
- Primeiro dedo na segunda corda da segunda casa.
- Segundo dedo na primeira corda da terceira casa.
- Terceiro dedo na quinta corda da terceira casa.
- Quarto dedo na sexta corda da terceira casa.

Acorde de A (A, C#, E)



- Primeiro dedo na terceira corda da segunda casa.
- Segundo dedo na quarta corda da segunda casa.
- Terceiro dedo na quinta corda da segunda casa.

Acorde de B (B, D#, F#)



- Primeiro dedo fazendo pestana na segunda casa.
- Segundo dedo na terceira corda da quarta casa.
- Terceiro dedo na quarta corda da quarta casa.
- Quarta dedo na quinta corda da quarta casa.

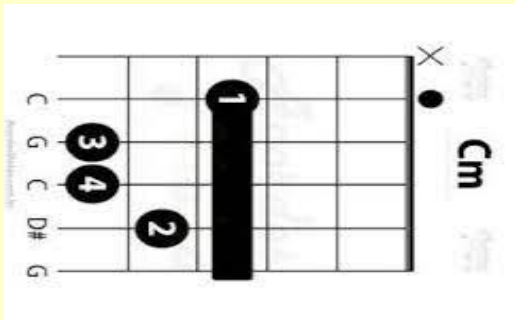
Acordes menores: os acordes menores são formados por três notas: a nota fundamental (tônica), a terça menor e a quinta justa. Aqui está a fórmula geral para formar acordes menores em qualquer tom:

1. Comece com a nota fundamental (tônica).
2. Adicione a terça menor a partir da nota fundamental. Por exemplo, em um acorde de Dó menor (C menor), a terça menor é Eb (ou D#).
3. Adicione a quinta justa a partir da nota fundamental. No caso de Dó menor, a quinta justa é G.

Agora você tem as três notas que compõem um acorde menor. A diferença chave entre acordes maiores e menores está na terça - os acordes maiores têm uma terça maior, enquanto os acordes menores têm uma terça menor. Essa terça menor é o que dá ao acorde seu caráter menor, criando uma sensação mais melancólica ou sombria em comparação com os acordes maiores.

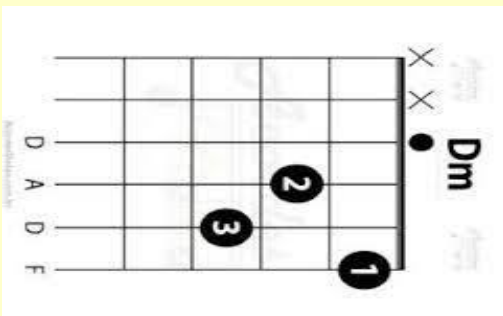
Você pode aplicar esse mesmo princípio para formar acordes menores em qualquer tom que desejar, encontrando a tônica, a terça menor e a quinta justa correspondentes ao tom específico.

Acorde de Cm (C, D#, G#)



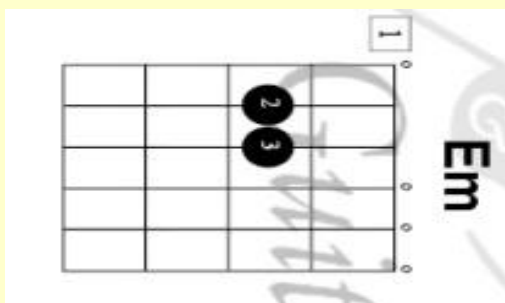
- Primeiro dedo fazendo pestana na terceira casa.
- Segundo dedo na quinta corda da quarta casa.
- Terceiro dedo na terceira corda da quinta casa.
- Quarto dedo na quarta corda da quinta casa.

Acorde de Dm (D, F, A)



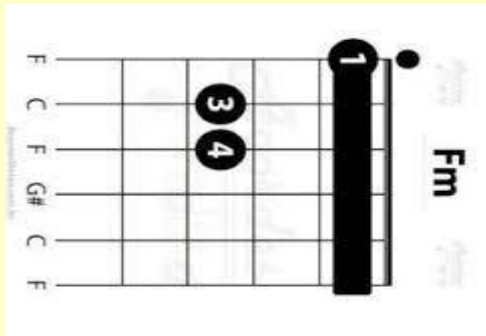
- Primeiro dedo na sexta corda da primeira casa.
- Segundo dedo na quarta corda da segunda casa.
- Terceiro dedo na quinta corda da terceira casa.

Acorde de Em (E, G, B)



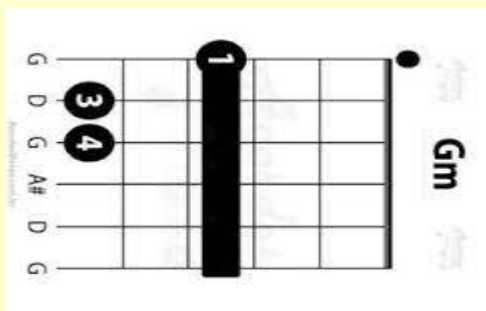
- Segundo dedo ou primeiro dedo na segunda corda da segunda casa.
- Segundo dedo ou terceiro dedo na terceira corda da segunda casa.

Acorde de Fm (F, G#, C)



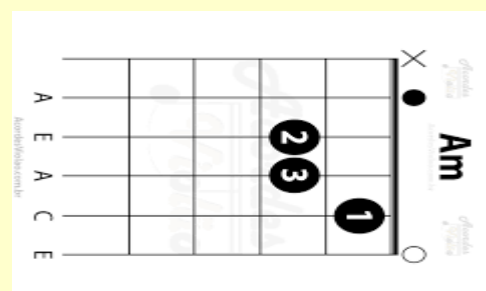
- Primeiro e segundo dedo fazendo pestana na primeira casa.
- Terceiro dedo na segunda corda da terceira casa.
- Quarto dedo na terceira corda da terceira casa.

Acorde de Gm (G, A#, D)



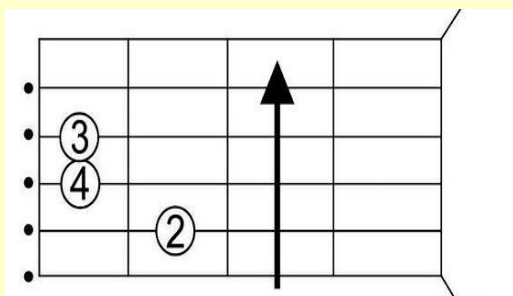
- Primeiro e segundo dedo fazendo pestana na terceira casa.
- Terceiro dedo na segunda corda da quinta casa.
- Quarto dedo na terceira corda da quinta casa.

Acorde de Am (A, C, E)



- Primeiro dedo na quinta corda da primeira casa.
- Segundo dedo na terceira corda da segunda casa.
- Terceiro dedo na quarta corda da segunda casa.

Acorde de Bm (B, D, F#)



- Primeiro dedo fazendo pestana na segunda casa.
- Segundo dedo na quinta corda da terceira casa.
- Terceiro dedo na terceira corda da quarta casa.
- Quarto dedo na quarta corda da quarta casa.

Acordes sustenidos: os acordes sustenidos (ou acordes com sustenido) são formados pela adição de um sustenido (#) à nota que faz parte do acorde. Isso significa que você está aumentando a nota em meio tom em relação à escala natural. Aqui está um exemplo para formar um acorde sustenido:

1. Comece com a nota fundamental (tônica) do acorde.
2. Para formar um acorde sustenido, aumente a nota imediatamente à direita (meio tom acima) na escala.

Por exemplo, se você deseja formar um acorde sustenido de Dó (C#), comece com a nota C e aumente meio tom para C#. Isso é o que chamamos de terceira maior do acorde. Agora você tem a tônica (C#) e a terceira maior (E# ou F natural, já que E# é a mesma nota que F natural). Para completar o acorde, você também pode adicionar a quinta justa (G#) à combinação.

Assim, o acorde sustenido de Dó (C#) seria composto por C# (tônica), E# ou F (terceira maior) e G# (quinta justa).

Você pode aplicar esse mesmo princípio para formar acordes sustenidos em qualquer tom, apenas aumentando a nota apropriada meio tom em relação à escala natural da nota fundamental do acorde.

Tabela usando o mesmo desenho do acorde de F:

F	F#	G	G#	A	A#	B
1º casa	2º casa	3º casa	4º casa	5º casa	6º casa	7º casa

Representação braço do violão

- Se você retirar o dedo do meio o acorde fica menor

Tabela usando o mesmo desenho do acorde de B:

Bb	B	C	C#	D	D#	E
1º casa	2º casa	<u>3º casa</u>	<u>4º casa</u>	<u>5º casa</u>	<u>6º casa</u>	<u>7º casa</u>

Representação braço do violão

- Se você colocar o dedo no meio o acorde fica maior

Esses são os 24 acordes fundamentais essenciais para a sua instrução musical. Em seguida, abordaremos um método de estruturação harmônica, permitindo-nos executar composições musicais.

VI. Diferenças entre bemol (b) e sustenido (#):

As principais diferenças entre bemol (b) e sustenido (#) estão relacionadas à forma como eles afetam as notas musicais:

1. *Bemol (b):*

- O símbolo de bemol indica que uma nota deve ser diminuída em meio tom (um semitom) em relação à nota natural correspondente.
- Por exemplo, se você tem a nota F natural e adiciona um bemol (F_b), ela se torna F_b, que é um semitom mais baixa que F natural.

2. *Sustenido (#):*

- O símbolo de sustenido indica que uma nota deve ser aumentada em meio tom (um semitom) em relação à nota natural correspondente.

- Por exemplo, se você tem a nota D natural e adiciona um sustenido (D#), ela se torna D#, que é um semitom mais alta que D natural.

Além disso, é importante notar que a mesma tecla em um instrumento musical, como um piano, pode ter dois nomes diferentes, dependendo do contexto. Por exemplo, a tecla que produz o som F natural também pode ser chamada de E# quando usamos um sustenido. Da mesma forma, a tecla que produz o som G natural também pode ser chamada de F# quando usamos um bemol.

Em resumo, bemol e sustenido são usados para aumentar ou diminuir o tom das notas naturais em meio tom, afetando sua altura e permitindo a criação de diferentes escalas, acordes e variações tonais na música.

VII. Estrutura e organizações necessárias para compreensão do funcionamento das músicas:

Tempo musical: O tempo musical é um elemento fundamental na música que se refere à organização rítmica dos sons em uma composição. Ele é medido em unidades de pulso chamadas "compassos" e é representado por frações na notação musical. Aqui estão alguns conceitos-chave sobre o tempo musical:

1. ***Compasso:*** Um compasso é uma unidade de tempo musical que contém um número específico de batidas. O compasso mais comum é o 4/4, onde há quatro batidas em cada compasso. Outros compassos comuns incluem 3/4 (três batidas por compasso) e 6/8 (seis batidas por compasso).

2. ***Ritmo:*** O ritmo é a organização das durações das notas musicais dentro de um compasso. Notas podem ser curtas (como semínimas) ou longas (como mínimas), e a combinação delas cria padrões rítmicos.

3. ***Andamento:*** O andamento é a velocidade com que a música é tocada e é indicado na partitura por termos como "Allegro" (rápido) ou "Adagio" (lento).

4. ***Pulsação:*** A pulsação é o batimento regular que marca o tempo. É a batida constante subjacente em uma música, geralmente representada pela primeira batida de cada compasso.

5. ***Símbolos de ritmo:*** Notas e pausas são usadas para representar diferentes durações de som e silêncio. Por exemplo, uma semibreve dura quatro batidas em um compasso 4/4, enquanto uma pausa de semibreve representa quatro batidas de silêncio.

6. *Acentos:* Acentos podem ser usados para enfatizar batidas específicas em um compasso, dando à música um senso de pulso e ritmo.

7. *Metrônomo:* Um metrônomo é um dispositivo usado para marcar um ritmo constante e ajudar os músicos a manterem o tempo correto.

O entendimento do tempo musical é essencial para músicos, uma vez que ele permite que eles toquem em conjunto, sigam o ritmo e mantenham a coesão musical. Ele também é crucial para a interpretação musical, pois o ritmo e o andamento podem influenciar profundamente o caráter e a emoção de uma peça musical.

VIII. Harmonia / melodia:

A harmonia e a melodia são dois elementos fundamentais da música, e eles desempenham papéis distintos, mas interligados:

1. *Melodia:*

- A melodia é a parte da música que consiste em uma sequência de notas musicais que são tocadas ou cantadas em uma ordem específica.

- Ela é geralmente a parte da música que é mais facilmente reconhecível e que carrega a "tunidade" da música, ou seja, é a parte que você normalmente cantaria ou assobiaria.

- A melodia é muitas vezes a linha vocal principal em uma canção, mas também pode ser executada em instrumentos, como violino ou flauta.

2. *Harmonia:*

- A harmonia é a combinação de notas musicais que são tocadas ou cantadas simultaneamente para criar acordes e progressões de acordes.

- Ela fornece suporte e profundidade à melodia, criando uma sensação de plenitude e textura na música.

- Os acordes são formados pela combinação de várias notas tocadas juntas, e a escolha dos acordes e sua progressão ao longo da música constituem a harmonia.

Em resumo, a melodia é a "história" principal da música, enquanto a harmonia é o "cenário" que dá suporte e cor à melodia. Ambos são essenciais para criar uma composição musical completa e interessante.

IX. Interpretações de cifras musicais:

G D
Parabéns pra você
G
Nessa data querida
C
Muitas felicidades
G D G
Muitos anos de vida

Neste exemplo:

- O acorde G (Sol maior) é representado pela letra "G" no início da linha.
- O acorde D (Ré maior) é representado pela letra "D".
- O acorde C (Dó maior) é representado por "C".

Você tocaria o acorde correspondente enquanto canta as palavras que estão alinhadas com esse acorde na letra da música. A progressão de acordes indica quando você deve mudar de um acorde para outro. Isso é um exemplo básico, e músicas mais complexas terão progressões de acordes mais elaboradas. À medida que você pratica, ficará mais confortável em ler e tocar cifras musicais.

Nível 2 Intermediário

X. CAMPOS HARMÔNICOS

Os campos harmônicos são estruturas fundamentais na teoria musical que abrangem grupos de acordes relacionados dentro de uma determinada tonalidade ou escala. Eles desempenham um papel crucial na composição e na improvisação musical, fornecendo um conjunto organizado de acordes que podem ser usados para criar harmonias em uma peça musical.

A ideia por trás dos campos harmônicos é agrupar acordes que compartilham as mesmas notas ou têm uma relação tonal próxima. Isso facilita a criação de progressões de acordes que soem naturalmente dentro de uma determinada tonalidade. Cada grau de uma escala diatônica tem seu próprio campo harmônico associado, geralmente composto por acordes maiores, menores e, às vezes, outros tipos de acordes.

Por exemplo, em uma tonalidade de Dó maior, o campo harmônico inclui os acordes de Dó maior (I), Ré menor (ii), Mi menor (iii), Fá maior (IV), Sol maior

(V), Lá menor (vi) e Si diminuto (vii°), cada um baseado em uma nota da escala de Dó maior.

Os músicos usam campos harmônicos como um guia para criar progressões de acordes que soem agradáveis e coerentes dentro de uma determinada tonalidade. Eles podem explorar diferentes campos harmônicos para variar o clima e a sensação de uma composição musical. Em resumo, os campos harmônicos são uma ferramenta fundamental na teoria musical para compreender e criar harmonias eficazes.

O que caracteriza os acordes diminutos (°) dentro das estruturas dos campos harmônicos: Um acorde diminuto é um tipo de acorde que possui uma sonoridade característica e distintiva. Ele é composto por uma tônica (nota fundamental), uma terça menor e uma quinta diminuta. A terça menor e a quinta diminuta são o que conferem ao acorde a sua qualidade diminuta.

Aqui está uma explicação mais detalhada dos componentes de um acorde diminuto:

1. ***Tônica (nota fundamental):*** É a nota principal do acorde, aquela que dá o nome ao acorde. Por exemplo, em um acorde diminuto de Dó (C°), a tônica é Dó (C).
2. ***Terça Menor:*** A terça é a segunda nota do acorde e, no caso do acorde diminuto, ela é menor. Isso significa que a terça menor é um tom e meio acima da tônica. Continuando com o exemplo do acorde de Dó diminuto, a terça menor é Mi \flat (E \flat).
3. ***Quinta Diminuta:*** A quinta é a terceira nota do acorde e, no caso do acorde diminuto, ela é diminuída. Isso significa que a quinta diminuta é três tons acima da tônica, o que é equivalente a uma quinta diminuída. No acorde de Dó diminuto, a quinta diminuta é Sol \flat (G \flat).

Um acorde diminuto é conhecido por sua sonoridade dissonante e instável. Devido à presença da quinta diminuta, ele cria uma sensação de tensão que geralmente busca resolução para um acorde mais estável. Os acordes diminutos são frequentemente usados em composições musicais para criar momentos de suspense ou transições para outros acordes.

É importante notar que os acordes diminutos têm uma simetria única, o que significa que, ao transpor suas notas em intervalos de terça menor, você obtém outros acordes diminutos com as mesmas notas, o que pode ser útil na composição e na harmonia musical.

1. Tonalidade de Dó (C):

- Campo Harmônico Maior: C, Dm, Em, F, G, Am, B, C

2. Tonalidade de Ré (D):

- Campo Harmônico Maior: D, Em, F#m, G, A, Bm, C#°, D

3. Tonalidade de Mi (E):

- Campo Harmônico Maior: E, F#m, G#m, A, B, C#m, D#°, E

4. Tonalidade de Fá (F):

- Campo Harmônico Maior: F, Gm, Am, Bb, C, Dm, E°, F

5. Tonalidade de Sol (G):

- Campo Harmônico Maior: G, Am, Bm, C, D, Em, F#°, G

6. Tonalidade de Lá (A):

- Campo Harmônico Maior: A, Bm, C#m, D, E, F#m, G#°, A

7. Tonalidade de Si (B):

- Campo Harmônico Maior: B, C#m, D#m, E, F#, G#m, A#°, B

CAMPOS HARMÔNICOS SUSTENIDOS (#)

1. *Tonalidade de Ré bemol (Db) ou C#°:

- Campo Harmônico Maior: Db, Ebm, Fm, Gb, Ab, Bbm, C°

2. *Tonalidade de Mi bemol (Eb) ou D#°:

- Campo Harmônico Maior: Eb, Fm, Gm, Ab, Bb, Cm, D°

4. *Tonalidade de Sol bemol (Gb) ou F#°:

- Campo Harmônico Maior: Gb, Abm, Bbm, Cb, Db, Ebm, F°

5. *Tonalidade de Lá bemol (Ab) ou G#°:

- Campo Harmônico Maior: Ab, Bbm, Cm, Db, Eb, Fm, G°

6. *Tonalidade de Si bemol (Bb) ou A#:

- Campo Harmônico Maior: Bb, Cm, Dm, Eb, F, Gm, A°

Lembre-se de que os acordes com um símbolo ° representam acordes diminutos. Esses campos harmônicos são uma referência útil para compreender a harmonia e os acordes em diferentes tonalidades, facilitando a criação e a interpretação de músicas nas respectivas tonalidades.

Diferenças Entre Campos Harmônicos Maiores e Menores:

Os campos harmônicos maiores e menores são conceitos cruciais na teoria musical e desempenham um papel vital na composição e na compreensão da harmonia musical. Vamos explorar as principais diferenças entre esses dois tipos de campos harmônicos:

Campo Harmônico Maior:

- Os campos harmônicos maiores estão associados a escalas maiores.
- Eles são conhecidos por ter uma sonoridade mais brilhante, alegre e estável.
- Os acordes predominantes em campos harmônicos maiores são os acordes maiores (indicados em maiúsculas). Por exemplo, no campo de Dó maior, temos os acordes C, D, E, F, G, A e B.
- Esses campos tendem a criar uma sensação de resolução e completude quando utilizados em progressões de acordes.

Campo Harmônico Menor:

- Os campos harmônicos menores estão associados a escalas menores.
- Eles têm uma sonoridade geralmente mais melancólica, emocional e, por vezes, tensa.
- Os acordes predominantes em campos harmônicos menores são os acordes menores (indicados em minúsculas). Por exemplo, no campo de Dó menor, temos os acordes Cm, Dm, Eb, Fm, Gm, Ab e Bb.
- Campos harmônicos menores podem criar uma sensação de emoção, profundidade e, em alguns casos, tensão, dependendo de como são usados em uma composição.

Além disso, nos campos harmônicos menores, você também encontra o acorde diminuto (com o símbolo °), que é característico desse tipo de campo harmônico e contribui para a sonoridade única e, por vezes, misteriosa dos campos menores.

Em resumo, entender as diferenças entre campos harmônicos maiores e menores é fundamental para a teoria musical e permite que músicos e compositores escolham os acordes apropriados para criar a atmosfera desejada em suas composições

XI. Acordes relativos:

Os acordes relativos são um conceito importante na teoria musical e estão relacionados às tonalidades maior e menor. Os acordes relativos são pares de acordes maiores e menores que compartilham as mesmas notas tônicas (nota fundamental). Eles têm uma relação especial e são muito úteis na composição e na improvisação musical.

Aqui estão os princípios básicos dos acordes relativos:

1. *Acorde Maior Relativo e Acorde Menor Relativo:*

- Um acorde maior tem um acorde menor relativo que compartilha a mesma nota tônica (nota fundamental).
- Por exemplo, o acorde de C maior tem o acorde de A menor como seu acorde relativo, pois ambos compartilham a nota C como tônica.
- Da mesma forma, o acorde de A menor tem o acorde de C maior como seu acorde relativo, já que ambos compartilham a nota A como tônica.

2. *Sensação de Tonalidade Maior e Menor:*

- Quando você usa um acorde maior e seu acorde relativo menor em uma progressão, você pode criar uma sensação de mudança entre uma tonalidade maior (mais brilhante) e uma tonalidade menor (mais emotiva).
- Por exemplo, começar uma música com o acorde de C maior e, em seguida, mudar para o acorde de A menor, pode criar uma transição tonal dramática.

3. *Composição e Harmonização:*

- Os acordes relativos são frequentemente usados em composição para adicionar variação e interesse musical.

- Eles também são úteis na harmonização de melodias, permitindo que músicos escolham acordes que se encaixem bem com uma melodia específica.

Em resumo, os acordes relativos são pares de acordes maiores e menores que compartilham a mesma tônica e desempenham um papel importante na criação de sensações de tonalidade maior e menor na música. Eles são ferramentas valiosas para músicos e compositores na busca por expressividade musical.

Dentro de um campo harmônico maior ou menor, você pode identificar os acordes relativos usando a relação entre os acordes maiores e menores que compartilham a mesma tônica (nota fundamental). Aqui estão alguns exemplos de acordes relativos dentro de um campo harmônico:

1. *Campo Harmônico Maior:*

- Considere o campo harmônico de Dó maior: C, Dm, Em, F, G, Am, B°.
- O acorde relativo menor para cada acorde maior é o acorde que começa a partir do sexto grau da escala. Por exemplo:
 - O acorde relativo menor de C é Am.
 - O acorde relativo menor de D é Bm.
 - O acorde relativo menor de E é C#m.
 - O acorde relativo menor de F é Dm.
 - O acorde relativo menor de G é Em.
 - O acorde relativo menor de A é F#m.
 - O acorde relativo menor de B é G#m.

2. *Campo Harmônico Menor:*

- Considere o campo harmônico de Lá menor: Am, B°, C, Dm, Em, F, G.
- O acorde relativo maior para cada acorde menor é o acorde que começa a partir do terceiro grau da escala. Por exemplo:
 - O acorde relativo maior de Am é C.
 - O acorde relativo maior de Bm é D.
 - O acorde relativo maior de Cm é D#.
 - O acorde relativo maior de Dm é F.
 - O acorde relativo maior de Em é G.

- O acorde relativo maior de Fm é G#.
- O acorde relativo maior de Gm é Bb.

Essa relação entre os acordes maiores e menores dentro do campo harmônico permite aos músicos criar progressões de acordes variadas, explorando a sonoridade mais brilhante dos acordes maiores e a sonoridade mais emotiva dos acordes menores, enquanto mantêm a mesma tônica. Isso é particularmente útil na composição e na harmonização musical.

Assim, não se faz imprescindível a construção dos campos harmônicos menores, dado que o acorde relativo de um campo harmônico maior se encontra prontamente disponível quando se inicia a análise a partir do relativo desse campo harmônico.

Por exemplo, o campo harmônico de C coincide com o campo harmônico de Am; de forma análoga, o campo harmônico de D corresponde ao campo harmônico de Bm, e assim por diante.

Uma abordagem prática para identificar esse acorde relativo consiste em efetuar a contagem dos graus do campo harmônico maior até o sexto grau.

C	Dm	Em	F	G	Am	B°
1° grau	2° grau	3° grau	4° grau	5° grau	6° grau relativo	7° grau

A utilização do campo harmônico é uma ferramenta fundamental para o estudo da execução musical de ouvido, com importância destacada por diversos motivos:

1. ***Estrutura Referencial:*** Os campos harmônicos fornecem uma estrutura organizada de acordes que se alinham naturalmente com uma determinada tonalidade. Esta estrutura serve como uma referência organizada, facilitando a identificação dos acordes em uma composição e auxiliando na compreensão de como eles se relacionam.
2. ***Compreensão da Harmonia:*** Ao familiarizar-se com os campos harmônicos, o músico adquire um entendimento mais profundo da harmonia musical. Isso possibilita a antecipação dos acordes que provavelmente serão usados em uma progressão, tornando mais eficaz a identificação auditiva.
3. ***Padrões Preditivos:*** Muitas composições musicais seguem padrões harmônicos comuns. O conhecimento dos campos harmônicos permite o reconhecimento desses padrões e a previsão dos acordes que surgirão em uma música, mesmo sem tê-la ouvido anteriormente.

4. *Transposição:* A compreensão dos campos harmônicos viabiliza a transposição de músicas para diferentes tonalidades. Se o músico conhece os acordes de uma música em uma tonalidade específica, pode adaptá-los facilmente para outra tonalidade, aplicando os campos harmônicos correspondentes.

5. *Improvisação:* Para músicos interessados em improvisação, os campos harmônicos são fundamentais. Eles fornecem um conjunto de acordes que possibilita experimentações e criação de melodias improvisadas que se harmonizam com a música.

6. *Aprendizado Eficiente:* O conhecimento dos campos harmônicos acelera o processo de aprendizado de novas composições musicais. Ao compreender os padrões harmônicos, o músico pode aprender músicas mais rapidamente, pois já possui uma ideia clara dos acordes que podem ser esperados.

Em síntese, a utilização do campo harmônico no estudo da execução musical de ouvido é de suma importância, pois proporciona uma estrutura organizada para a compreensão da harmonia musical. Isso auxilia na identificação de acordes, no entendimento da estrutura das músicas e facilita a improvisação e a transposição. Trata-se de uma ferramenta indispensável para músicos que desejam aprimorar suas habilidades de execução musical de ouvido e sua compreensão da teoria musical.


XII. Campos Harmônicos na prática. Metodologias para execução auditiva na música “Técnicas para tocar de ouvido”

A capacidade de tocar de ouvido usando o campo harmônico requer tempo e dedicação, mas é uma habilidade valiosa para qualquer músico, pois permite improvisar e acompanhar músicas de forma mais flexível.

Durante minha trajetória musical, observei que aproximadamente 90% das composições seguem padrões recorrentes de progressões harmônicas. Essa observação sistemática se revela particularmente vantajosa na abordagem da execução auditiva, sobretudo em situações em que a capacidade auditiva musical ainda se encontra em desenvolvimento. A seguir, apresento alguns exemplos elucidativos dessa constatação:

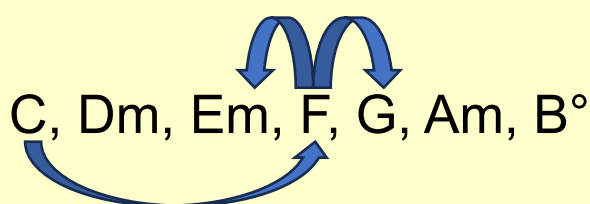
1. Geralmente a música irá iniciar com a tonalidade escolhida, e nesse caso observei que após sairmos do primeiro acorde da música (tonalidade) a mesma “caminha” para o 4º ou 5º grau do campo harmônico referente a tonalidade escolhida. Ex:

C, Dm, Em, F, G, Am, B°



Se você observar a música “Parabéns pra você” estudada no módulo iniciante sobre a leitura das cifras, você verá que ela “caminhou” para o 5º grau do campo harmônico de G. O mesmo pode ser observado em outras músicas e tonalidades diferentes.

2. Após a música “caminhar” para o 4º ou 5º grau do campo harmônico eu também observei que a música tende a ir para os mais próximos do grau tocado, seja ele qual for. Por exemplo: se a música está na tonalidade de C e foi para o F, ela tende a ir para quem vem antes do F (Em), e para quem vem depois do F (G).



3. Geralmente no final da estrofe, refrão ou da frase dentro da música a mesma tende a ir para o acorde inicial. Por exemplo: Se a música começou em C ela tende a finalizar em C.

Essas técnicas servem para todos os campos harmônicos.

XIII. Capotraste:

Um capotraste, muitas vezes chamado simplesmente de "capo", é um acessório usado no violão e em outros instrumentos de cordas para alterar a afinação das cordas sem mudar a afinação padrão do instrumento. É uma braçadeira que é colocada no braço do violão, pressionando todas as cordas em um traste específico. Isso efetivamente encurta o comprimento vibrante das cordas, fazendo com que soem em uma afinação mais alta.

Os capotrastes são usados por diversos motivos, incluindo:

- 1. Transposição:** Um capotraste permite que você toque acordes e músicas em diferentes tonalidades sem precisar aprender novas posições de acordes. Você pode simplesmente mover o capotraste para cima ou para baixo no braço do violão.
- 2. Adequação vocal:** Você pode usar um capotraste para ajustar a afinação do violão de acordo com a faixa vocal de um cantor, tornando mais fácil para a pessoa cantar a música.

3. Experimentação: Os capotrastes podem ser usados para criar novas sonoridades e efeitos, explorando diferentes afinações e timbres.

4. Facilidade de execução: Às vezes, tocar com um capotraste em uma posição específica pode facilitar a execução de certos acordes ou passagens musicais.

Para usar um capotraste, basta fixá-lo na posição desejada no braço do violão e, em seguida, afinar o instrumento como de costume. Lembre-se de que, ao usar um capotraste, os acordes e as notas soam mais agudos do que o normal, devido à elevação da afinação das cordas. É uma ferramenta versátil que os músicos usam para expandir suas opções musicais.

Capotraste na prática:

O capotraste é uma ferramenta versátil no violão ou na guitarra, adaptável às necessidades do músico. Um de seus usos mais comuns é a transposição de tonalidade, tornando a execução de músicas mais acessível. Ao aplicar o capotraste, você pode elevar a tonalidade, por exemplo, se a música estiver originalmente em Dó maior e o cantor preferir Ré maior, basta posicionar o capotraste na 2ª casa para alcançar essa mudança tonal.

Além disso, o capotraste também simplifica a formação de acordes, facilitando a criação de formas específicas para determinadas músicas.

Sendo assim um dos principais objetivos do uso do capotraste é a mudança tonal sem mudar o acorde em que você está.

Exemplo em C:

Sem capotraste	C
Capotraste na primeira casa	C#
Capotraste na segunda casa	D
Capotraste na terceira casa	E

Cada posição onde você coloca o capotraste representa um aumento de tom em intervalos de semitons, baseado no acorde em que você está. Portanto, se você estiver em um acorde C, a mudança ocorre em relação a esse C; se estiver em um acorde D, o mesmo princípio se aplica, e assim sucessivamente.

XIV. EXTENSÕES DE ACORDES:

Uma extensão de acorde, também conhecida como nota de extensão, é uma nota musical que é adicionada a um acorde básico para criar uma sonoridade mais complexa e rica. Essas extensões são intervalos em relação à nota fundamental do acorde e podem incluir quartas, quintas, sextas, sétimas, nonas e assim por diante.

As extensões de acorde são usadas para enriquecer a harmonia e a textura musical, dando aos acordes uma variedade de cores e expressões. Elas desempenham um papel importante na teoria musical, especialmente em gêneros como jazz e música contemporânea, onde acordes complexos e harmonias sofisticadas são comuns.

1. ***Quarta (4):*** A extensão da quarta é uma nota que está quatro graus acima da nota fundamental do acorde. Por exemplo, em um acorde de C, a quarta extensão seria F.

Para encontrar a 4º de um determinado acorde precisamos estudar a tabela acima para encontrarmos a nota correspondente.

Esse tipo de acorde proporciona uma sonoridade de suspensão e é amplamente empregado no desfecho de estrofes ou refrãos, contanto que haja uma subsequente resolução harmônica.

2. ***Sexta (6):*** A extensão de sexta é uma nota que está seis graus acima da nota fundamental do acorde. Ela pode adicionar um toque de suavidade e cor ao acorde. Em um acorde de C, a sexta extensão seria A.

Para encontrar a 6º de um determinado acorde precisamos estudar a tabela acima para encontrarmos a nota correspondente.

Um acorde com sexta (como um acorde de sexta maior ou sexta menor) geralmente traz uma sensação de suavidade e harmonia à música. A adição da sexta nota à tríade principal (formada pela tônica, terça e quinta) cria uma sonoridade mais rica e complexa. Dependendo do contexto harmônico e da progressão de acordes, a sexta pode evocar diferentes emoções, mas muitas vezes contribui para uma sensação de relaxamento e plenitude na música.

3. ***Sétima (7):*** A extensão de sétima é uma nota que está sete graus acima da nota fundamental do acorde. Ela é comumente usada em acordes de sétima, que têm um som mais rico e tenso. Em um acorde de C7, a sétima extensão seria B♭.

Para encontrar a 7º de um determinado acorde precisamos estudar a tabela acima para encontrarmos a nota correspondente.

Um acorde com sétima (como um acorde de sétima maior ou sétima menor) tende a trazer uma sensação de tensão e expectativa à música devido à dissonância que a sétima cria em relação às notas fundamentais do acorde. Esta tensão pode ser resolvida quando o acorde com sétima é seguido por um acorde que proporcione uma sensação de conclusão, como um acorde de tônica.

Os acordes com sétima são amplamente usados na música, especialmente no jazz e no blues, onde são fundamentais para criar progressões harmônicas interessantes e sofisticadas. Eles também são usados em outros gêneros musicais para adicionar cor e complexidade às progressões de

acordes. Além disso, acordes com sétima são frequentemente usados em acordes de dominante, que têm uma função específica na harmonia musical, preparando o ouvinte para a resolução em um acorde subsequente. **Por esta razão, ele é amplamente empregado no encerramento de uma estrofe, introduzindo uma dissonância que gera tensão musical, com a sua posterior resolução ocorrendo no início do refrão. Este cenário se materializa quando o acorde que culmina a estrofe age como acorde dominante do acorde subsequente que inaugura o refrão.**

4. ***Sétima maior (7):*** A extensão de sétima maior é semelhante à sétima, mas está um semitom acima da sétima. Em um acorde de C7M (ou CMaj7), a sétima maior extensão seria B natural. Esse acorde tem um som mais brilhante e menos tenso do que um C7.

Para encontrar a 7M de um determinado acorde precisamos estudar a tabela acima para encontrarmos a nota correspondente.

- ***Composição do Acorde*:** Um acorde com sétima maior é composto pela tônica (nota fundamental), terça maior, quinta justa e sétima maior em relação à tônica.
- ***Sensação de Tensão e Resolução*:** A sétima maior cria uma tensão musical devido à sua dissonância com as outras notas do acorde. Essa tensão frequentemente busca resolução ao mover-se para um acorde subsequente, geralmente um acorde de tônica.
- ***Uso na música* - *Jazz*:** Acordes com sétima maior são essenciais no jazz, onde são usados para criar progressões complexas e harmonias ricas. Acordes como o acorde de sétima maior, sétima maior com nona, entre outros, são comuns.
 - ***Blues*:** Eles também são proeminentes no blues, contribuindo para o caráter "bluesy" das progressões.
 - ***Música Pop e Rock*:** Em músicas pop e rock, acordes com sétima maior são frequentemente utilizados para adicionar variação e sabor às progressões de acordes.
- ***Expressividade*:** A sétima maior pode dar uma sensação de nostalgia, melancolia ou até mesmo um toque de romantismo, dependendo do contexto musical em que é usada.
- ***Posições e Inversões*:** Acordes com sétima maior podem ser usados em diferentes posições e inversões para criar diferentes sonoridades e sensações dentro da música.
- ***Variações de Acordes*:** Além do acorde de sétima maior padrão, há várias variações, como acordes com sétima maior com nona, com décima primeira, etc., que acrescentam ainda mais nuances à música.

No geral, os acordes com sétima maior são uma ferramenta fundamental para compositores e músicos, adicionando profundidade e complexidade às progressões de acordes e permitindo uma expressão musical rica e variada.

5. ***Nona (9):*** A extensão de nona é uma nota que está nove graus acima da nota fundamental do acorde. Ela adiciona complexidade e cor a um

acorde. Em um acorde de C9, a nona extensão seria D. Esse acorde é comumente usado em estilos de jazz e funk.

Para encontrar a 9º de um determinado acorde precisamos estudar a tabela acima para encontrarmos a nota correspondente.

Um acorde com nona (como um acorde de nona maior ou nona menor) introduz uma sensação de expansão e riqueza harmônica à música. A nona é uma extensão da tríade básica (formada pela tônica, terça e quinta), adicionando uma nota que está uma nona acima da tônica. Essa extensão cria uma sonoridade mais complexa e colorida, geralmente evocando uma sensação de interesse e sofisticação.

Acordes com nona são comumente usados em uma variedade de gêneros musicais, incluindo jazz, música clássica, rock e música pop. Eles podem ser usados para enriquecer progressões de acordes, criar tensão e resolução, ou adicionar uma qualidade de "abertura" ou "arejamento" a uma música. Além disso, os acordes com nona são frequentemente usados em acordes de sexta nona, que são populares em acordes maiores e menores, fornecendo um som distinto e agradável.

Essas extensões de acordes permitem criar uma variedade de sons e harmonias diferentes, tornando a música mais interessante e rica em nuances. Elas são amplamente utilizadas na teoria musical e na prática de tocar instrumentos, especialmente em gêneros como jazz, blues e música contemporânea.

XV. Acorde com baixo:

Um "acorde com baixo" é uma referência a um acorde em que uma nota do baixo é enfatizada ou tocada separadamente, geralmente uma nota diferente da tônica do acorde. Isso é frequentemente chamado de "baixo de passagem" ou "baixo pedal" na teoria musical.

Em um acorde com baixo, a nota do baixo adiciona profundidade e interesse à harmonia, criando uma sensação de movimento ou ressonância. Essa técnica é comum em músicas onde a linha de baixo desempenha um papel importante na progressão harmônica.

Por exemplo, em um acorde de C maior com baixo, você poderia tocar um C na mão direita (que é o acorde) e um G na mão esquerda (como a nota de baixo), criando uma textura de acorde com um baixo que não é a tônica principal do acorde.

Os acordes com baixo são usados para criar uma variedade de efeitos e podem ser encontrados em muitos gêneros musicais, incluindo rock, jazz, música clássica e pop. Eles são uma técnica comum para enriquecer a harmonia e dar uma sensação de movimento ou progressão à música.

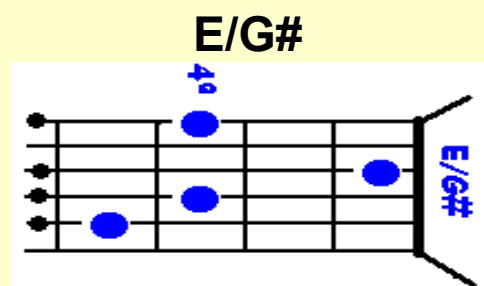
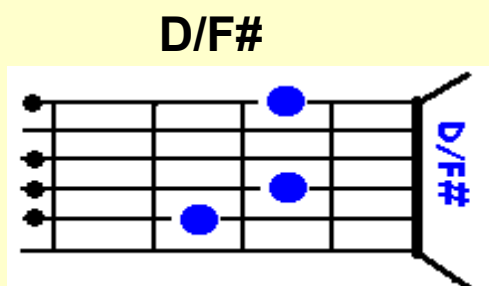
Os baixos de um acorde referem-se às notas que são tocadas na parte mais baixa da sonoridade do acorde. Existem diferentes tipos de baixos que

podem ser utilizados em um determinado acorde, dependendo da nota que é enfatizada na parte inferior da sonoridade do acorde. Aqui estão alguns tipos comuns de baixos em acordes:

1. ***Baixo da Tônica*:** Nesse caso, a nota mais baixa é a tônica do acorde, que é a nota principal que define o acorde. Por exemplo, em um acorde de C maior, o baixo da tônica seria a nota C.
2. ***Baixo da Terça*:** A nota da terça do acorde pode ser enfatizada na parte mais baixa da sonoridade. Por exemplo, em um acorde de E maior (E-G#-B), o baixo da terça seria a nota G#.
3. ***Baixo da Quinta*:** A nota da quinta do acorde também pode ser usada como a nota de baixo. Em um acorde de G7 (G-B-D-F), o baixo da quinta seria a nota D.
4. ***Baixo de Passagem ou Pedal*:** Isso envolve a repetição de uma nota de baixo, geralmente a tônica, enquanto os outros acordes mudam. Isso cria um efeito de "pedal" ou "suspensão" na música.
5. ***Baixo Cromático*:** Notas cromáticas (notas que não fazem parte do acorde principal) podem ser usadas como baixo para criar tensão e movimento.
6. ***Baixo Alterado*:** Em alguns casos, notas fora da tonalidade do acorde principal podem ser usadas para criar acordes com baixos alterados. Isso adiciona cor e complexidade à harmonia.

Os diferentes tipos de baixos podem ser usados para criar efeitos musicais específicos, alterando a sonoridade e a progressão harmônica de uma música. A escolha do tipo de baixo depende da intenção do compositor ou músico e da atmosfera musical que se deseja criar.

O baixo mais comum utilizado é o **baixo da terça** que segue a mesma explicação do item 2 acima.



XVI. ACORDE DE PASSAGEM:

Os acordes de passagem, também conhecidos como acordes de ligação ou acordes intermediários, são acordes temporários inseridos entre os acordes principais em uma progressão harmônica. Eles são

usados para criar uma transição suave entre os acordes principais, adicionando interesse e fluidez à música. Aqui estão algumas informações importantes sobre os acordes de passagem:

1. *Finalidade:* Os acordes de passagem são utilizados para suavizar a mudança de um acorde para outro em uma sequência harmônica. Eles ajudam a evitar transições bruscas e proporcionam uma sensação mais contínua à música.

2. *Função:* Os acordes de passagem geralmente não são os principais na progressão harmônica. Eles desempenham uma função transitória e não costumam ser o foco principal da música.

3. *Exemplos:* Suponha que você tenha uma progressão de acordes C (Dó maior) - G (Sol maior). Você pode inserir um acorde de passagem, como Am (Lá menor), entre o C e o G para criar uma transição suave: C - Am - G. O acorde Am age como uma ponte entre C e G.

4. *Variedade:* Existem muitos acordes de passagem possíveis, e a escolha deles depende do estilo musical e do efeito desejado. Além de acordes de passagem maiores e menores, acordes suspensos, acordes diminutos e outras variações podem ser usados.

5. *Contexto Musical:* Os acordes de passagem são comuns em gêneros como jazz, blues, música clássica e mesmo em algumas músicas pop e rock. Eles são frequentemente usados por músicos para adicionar complexidade e sofisticação às progressões harmônicas.

6. *Improvisação:* Músicos que improvisam frequentemente usam acordes de passagem para criar frases musicais mais interessantes e fluidas. Esses acordes oferecem oportunidades para explorar diferentes sonoridades dentro de uma progressão.

7. *Experimentação:* A utilização eficaz de acordes de passagem requer experimentação e julgamento musical. Você pode testar diferentes acordes de passagem e ouvir como eles afetam a progressão harmoniosa e o sentimento geral da música.

Em resumo, os acordes de passagem são elementos importantes na teoria musical e na prática da composição e interpretação musical. Eles desempenham um papel vital na criação de transições suaves entre acordes principais, adicionando riqueza e fluidez à música.

Exemplo prático:

G Em D
Parabéns pra você

Am G
Nessa data querida

G/B C
Muitas felicidades


G D G
Muitos anos de vida

Nesse exemplo dessa música nós temos os acordes principais que estão na cor preta, sem eles a harmonia da música fica comprometida.

Para incorporar acordes de passagem em uma composição musical específica, é imperativo estabelecer um alvo harmônico, o acorde ao qual a progressão se direcionará, e considerar as opções disponíveis antes de alcançá-lo. Por exemplo, é viável selecionar G como o acorde de destino e, previamente à sua chegada, explorar as alternativas harmonicamente pertinentes no campo harmônico. Contudo, é importante observar que essa abordagem é aplicável principalmente em músicas que contenham uma introdução definida. Em ausência dessa introdução, a inclusão de acordes de passagem pode comprometer a estabilidade tonal da música, potencialmente dificultando a interpretação vocal para aqueles que a executam.

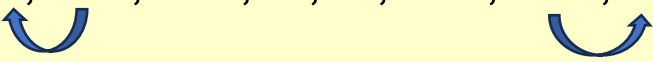
Nesse cenário, nosso acorde de destino subsequente ao G é o D, inserido com coesão no contexto da música. Antes de atingir o D, encontram-se duas alternativas harmônicas disponíveis no campo harmônico de G, que é o contexto tonal em vigor na composição mencionada. Estas opções são o C, que antecede o D, e o Em, que sucede o D.

G, Am, Bm, C, D, Em, F#°



Após o acorde D no contexto musical, encontramos o acorde G como nosso destino iminente. Antes de chegarmos a esse ponto, há duas alternativas à disposição: o acorde Am, que sucede o G, e o acorde F#° que o antecede. No caso do acorde F#°, também é viável empregar o D/F#, uma vez que este último compartilha o F# como a nota fundamental do baixo terça.

G, Am, Bm, C, D, Em, F#°, G



Após o acorde G na sequência musical em questão, nos deparamos com o acorde C como próximo passo. Dentro das opções disponíveis no campo harmônico, podemos optar entre D ou Bm. No caso do Bm, é possível também empregar G/B, uma vez que esta configuração mantém o acorde B como a nota fundamental da terça de G.

G, Am, Bm, C, D, Em, F#°, G



Após o acorde C, entramos na seção final da música, que já está densamente preenchida. Nesse contexto, optamos por não adicionar mais acordes, a fim de evitar uma sobrecarga de informações na composição.

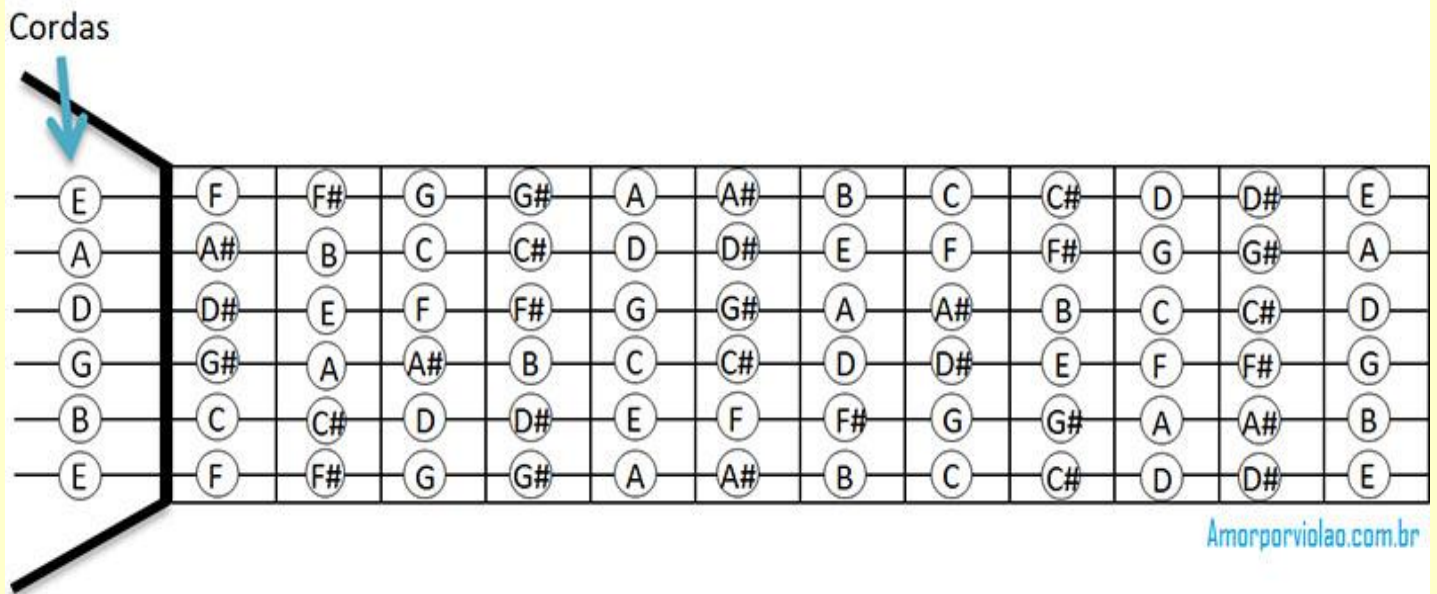
XVII. CONHECENDO O BRAÇO DO VIOLÃO:

Conhecer as notas do braço do violão é fundamental para qualquer músico que deseje dominar o instrumento. Aqui estão algumas razões pelas quais é importante conhecer as notas no braço do violão:

- 1. Compreensão da teoria musical:** Saber as notas no braço do violão é essencial para entender a teoria musical, como acordes, escalas e progressões de acordes. Isso ajuda a criar músicas, improvisar e compreender a estrutura das músicas de forma mais profunda.
- 2. Composição e criação musical:** Ao conhecer as notas, você pode criar suas próprias músicas e composições de forma mais eficaz, escolhendo acordes e notas que se harmonizem bem e expressem as emoções desejadas.
- 3. Comunicação com outros músicos:** Ter conhecimento das notas facilita a comunicação com outros músicos. Isso é especialmente importante em bandas e grupos, onde é necessário compartilhar informações sobre acordes, escalas e progressões.
- 4. Transposição e adaptação:** Conhecer as notas permite que você transponha músicas para diferentes tonalidades ou adapte acordes para diferentes estilos musicais. Isso é útil ao tocar com outros músicos ou ao adaptar músicas para se adequar à sua voz.
- 5. Melhorar a técnica:** Saber onde cada nota está no braço do violão ajuda a melhorar a técnica de execução, tornando mais fácil encontrar as notas desejadas rapidamente durante a execução.

6. Desenvolver o ouvido musical: O conhecimento das notas ajuda a desenvolver o ouvido musical, permitindo identificar e reproduzir melodias e acordes de ouvido com mais precisão.

Em resumo, conhecer as notas no braço do violão é uma habilidade essencial para músicos, independentemente do nível de habilidade. Isso abre portas para uma compreensão mais profunda da música, melhora a capacidade de tocar e permite uma maior versatilidade na criação e interpretação musical.



XVIII. Escala diatônica:

A escala diatônica é uma das estruturas mais fundamentais na música ocidental e é usada como base para a criação de harmonia, melodia e acordes. Ela consiste em uma série de notas organizadas de acordo com um padrão específico de intervalos. A escala diatônica é composta por sete notas e é usada como matéria-prima para a maioria das músicas tonais.

A escala diatônica padrão é baseada na escala maior e possui os seguintes intervalos entre as notas sucessivas:

1. Tom (dois semitons)
2. Tom
3. Semitom (meio tom)
4. Tom
5. Tom
6. Tom
7. Semitom

Por exemplo, na escala de C (Dó maior), as notas seriam C, D, E, F, G, A, B e, em seguida, de volta a C.

Essa escala é chamada de diatônica porque segue essa sequência específica de intervalos. Além disso, ela é a base para a criação de acordes, já que cada grau da escala diatônica pode ser usado como o ponto de partida para a construção de acordes. Por exemplo, o primeiro grau (tônica) é usado para criar acordes maiores, o segundo grau para criar acordes menores, o quarto grau para acordes maiores, e assim por diante.

A escala diatônica é fundamental na teoria musical e serve como uma estrutura organizacional para a criação de música tonal, seja na composição de melodias, na harmonização de acordes ou na improvisação. Ela é essencial para entender como as notas e acordes se relacionam em uma determinada tonalidade.

Basicamente as escalas diatônicas são campos harmônicos sem serem formados por acordes, ou seja, o estudo do campo harmônico e a compreensão do mesmo também é útil para a compreensão da escala diatônica, afinal não podemos ter na música escalas que diferem em harmonia dos campos harmônicos.

XIX. Solos musicais (melódico e fundo musical)

Solos musicais são partes de uma composição musical onde um único instrumento ou voz se destaca, executando uma melodia de forma proeminente. Esses solos geralmente ocorrem como uma quebra na música principal e permitem que o músico demonstre sua habilidade, improvisação ou expressão artística. Solos podem ser encontrados em diversos gêneros musicais, como rock, jazz, blues, música clássica e muitos outros, e podem ser tocados em uma ampla variedade de instrumentos, incluindo guitarra, saxofone, piano, violino e voz, entre outros. Eles desempenham um papel importante na criação de dinâmica e interesse nas músicas, muitas vezes se tornando os momentos mais memoráveis e emocionantes para os ouvintes.

Para formação de um determinado solo precisamos da compreensão dos campos harmônicos e da escala diatônica.

Solo melódico:

Um solo melódico é uma seção musical em que um único instrumento ou voz destaca uma melodia distinta e cativante. Nesse contexto, o foco principal está na melodia, e o músico procura expressar emoção, sentimento e criatividade por meio da interpretação dessa melodia. Aqui estão algumas características e considerações importantes sobre solos melódicos:

1. *Destaque da Melodia:* A característica mais proeminente de um solo melódico é a ênfase na melodia. O músico toca uma sequência de notas que formam uma linha melódica coesa e memorável.

2. *Expressão Emocional:* Solos melódicos são frequentemente usados para expressar uma ampla gama de emoções. O músico pode adicionar expressão pessoal à melodia, enfatizando notas, usando técnicas de dinâmica e aplicando nuances para criar uma interpretação única.

3. *Variações de Técnica:* Embora a técnica virtuosa possa ser usada em solos melódicos, o foco principal está na melodia, não na exibição de habilidades técnicas extremas. A técnica é usada para servir à expressão melódica.

4. *Composição e Improvisação:* Solos melódicos podem ser compostos com antecedência ou improvisados na hora. Na improvisação, o músico cria a melodia espontaneamente, enquanto na composição, a melodia é escrita e ensaiada previamente.

5. *Contexto Harmônico:* Solos melódicos geralmente ocorrem sobre uma progressão de acordes que fornece um contexto harmônico. O músico escolhe as notas do solo de acordo com os acordes subjacentes para criar harmonia.

6. *Função na Música:* Solos melódicos podem desempenhar várias funções, como introduções, interlúdios, acompanhamentos para a voz principal ou mesmo como o ponto culminante de uma música.

7. *Memorabilidade:* Um bom solo melódico é frequentemente lembrado e pode se tornar um dos aspectos mais icônicos de uma música.

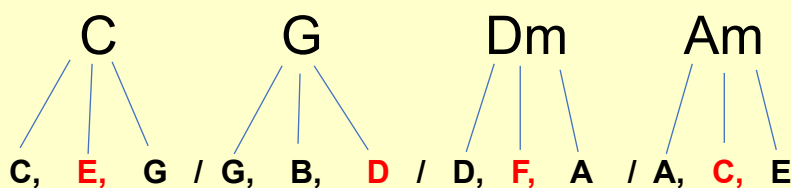
Solos melódicos são uma parte essencial da música que adiciona profundidade emocional e expressão às composições. Eles permitem que os músicos se destaquem, compartilhem suas emoções com o público e contribuam para a beleza e a riqueza da música.

Fundo musical: A música de fundo, também conhecida como "música incidental" ou "trilha sonora de segundo plano", é uma composição musical projetada para servir como uma camada sônica complementar e discreta em contextos audiovisuais ou em eventos ao vivo. Sua função principal é estabelecer uma atmosfera adequada, enfatizar elementos narrativos, criar continuidade e aprimorar a experiência sensorial, enquanto evita competir pela atenção com o elemento principal da produção. A seleção e integração da música de fundo envolvem considerações sobre gênero musical, harmonia, ritmo, efeitos sonoros e direitos autorais, para garantir que a trilha sonora seja congruente com a intenção artística e a mensagem da produção.

- **Solo, solo melódico e fundo musical na prática:**

Para estabelecer a estruturação de um acorde específico, começamos com a premissa da tônica, terça e quinta. Suponhamos que estamos executando uma música com uma sequência de acordes que inclui C, G, Dm e Am.

Notas que formam os acordes:



Para estruturar um solo de forma eficaz, iniciamos e terminamos em uma das três notas que compõem o acorde em que estamos. Por exemplo, quando estamos em um acorde C, nosso ponto de partida pode ser uma das três opções: C, E ou G. À medida que progredimos para a próxima sequência, como o acorde G, escolhemos uma das três notas disponíveis: G, B ou D, e assim por diante. Selecionar notas próximas entre si é uma escolha interessante, pois isso proporciona uma sensação de coesão e conforto ao seu solo.

Nesse contexto, os arranjos musicais desempenham um papel crucial. Por exemplo, ao transitar do **D** no acorde de **G** para o **F** no acorde de **Dm**, encontramos o **E** entre essas notas, o qual pode ser habilmente empregado como uma transição antes de atingir o **F**, considerando que estamos lidando com as notas que compõem os acordes.

Escala diatônica de C

C, D, E, F, G, A, B

XX. Estudo e compreensão de escalas musicais para criação de arranjos (licks e elementos criativos).

Licks no teclado são frases musicais curtas e características que os tecladistas usam para adicionar estilo e criatividade às suas improvisações ou composições.

Escala Pentatônica: A escala pentatônica é uma das escalas mais simples e amplamente utilizadas na música. Ela consiste em cinco notas, daí o nome "penta" (cinco) e "tônica" (nota principal). A escala pentatônica é caracterizada pela sua simplicidade e versatilidade. Aqui estão algumas informações sobre a escala pentatônica:

1. Estrutura: A fórmula básica da escala pentatônica é geralmente representada como W-W-H-W-W (onde "W" representa um tom e "H" representa meio tom).

2. Notas: As cinco notas da escala pentatônica são selecionadas a partir da escala diatônica maior ou menor. Na escala pentatônica maior, as notas são 1ª, 2ª, 3ª, 5ª e 6ª graus da escala maior. Na escala pentatônica menor, as notas são 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 7ª graus da escala menor.

3. Versatilidade: A escala pentatônica é usada em uma variedade de gêneros musicais, incluindo blues, rock, country, música folclórica e jazz. Ela é especialmente popular em solos de guitarra e improvisações.

4. Sonoridade: A simplicidade da escala pentatônica lhe confere uma sonoridade distinta, com um caráter neutro e universalmente agradável. Isso a torna uma escolha acessível para músicos de todos os níveis de habilidade.

5. Uso em Improvisação: Músicos frequentemente usam a escala pentatônica como base para improvisações, criando melodias e solos cativantes. Ela oferece um ponto de partida sólido para a exploração musical.

6. Variações: Além das escalas pentatônicas maior e menor, existem variações, como a escala pentatônica blues, que adiciona uma nota de blues à escala básica, criando uma sonoridade característica.

A escala pentatônica é uma escolha popular para músicos iniciantes e experientes devido à sua simplicidade e aplicabilidade em uma ampla gama de contextos musicais. Ela serve como uma base sólida para criação e improvisação musical.

Pentatônica de C

C, D, E, G, A

Pentatônica de Am (acorde relativo de C)

A, C, D, E, G,A

Escala cromática: A escala cromática é uma escala musical composta por todas as notas possíveis, incluindo todas as notas naturais (não alteradas) e todas as notas alteradas (notas com sustenidos ou bemóis) entre elas. Ela não segue um padrão de tons e semitons típico das escalas tradicionais, como a escala maior ou menor. Em vez disso, todas as notas na escala cromática estão separadas por um semitom (meio tom).

A escala cromática inclui as 12 notas da música, representadas pelas teclas brancas e pretas em um teclado de piano ou pelas casas de uma guitarra, por exemplo. As notas na escala cromática são: Dó, Dó#/Réb, Ré, Ré#/Mib, Mi, Fá, Fá#/Solb, Sol, Sol#/Láb, Lá, Lá#/Sib e Si.

A escala cromática é usada para criar efeitos cromáticos na música, que são sons dissonantes ou que criam tensão harmônica. Ela é frequentemente usada em passagens de transição, ornamentações, e para criar progressões de acordes mais complexas.

Além disso, a escala cromática é uma ferramenta importante para a composição e a análise musical. Ela oferece uma ampla gama de possibilidades para músicos e compositores que desejam explorar sons mais "fora" do padrão tonal tradicional.

Em resumo, a escala cromática é uma sequência de todas as notas musicais possíveis, separadas por meio tom, que é usada para criar efeitos cromáticos, dissonâncias e para expandir as opções musicais em composições e análises musicais.



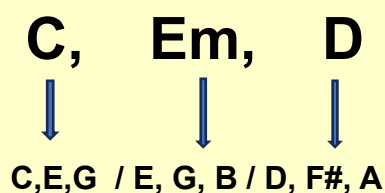
A escala cromática é composta por todas as notas musicais sem contagem de intervalos. (Imagem notas musicais no teclado para melhor compreensão)

É através da junção das escalas diatônica, pentatônica e cromáticas para que possamos criar licks, arranjos e elementos criativos.

Dentro das escalas diatônica e pentatônica, você tem liberdade para criar arranjos, no entanto, ao fazer o repouso em um acorde específico dentro da sequência em que está tocando, é essencial que você escolha uma das notas que fazem parte da formação desse acorde na base (mão direita). Essa mesma explicação pode ser encontrada no tópico XV sobre solos musicais.

Exemplo:

Digamos que você esteja tocando uma determinada música na tonalidade de G que possui as seguintes progressões harmônicas:



Ao iniciar e fazer um repouso, é fundamental que você o faça utilizando as notas que correspondem aos acordes em questão. No entanto, no intervalo entre um acorde e outro, você possui liberdade para criar seu próprio arranjo musical, utilizando as escalas estudadas anteriormente.

XXI. Sistema CAGED:

O sistema CAGED é uma abordagem amplamente utilizada por guitarristas e violonistas para entender e memorizar os acordes maiores em diferentes posições no braço do instrumento. O nome "CAGED" vem das cinco formas básicas de acordes maiores que são C, A, G, E e D. Cada uma dessas formas é um padrão de acorde que pode ser movido ao longo do braço da guitarra ou violão para tocar acordes maiores em diferentes tonalidades. A base e compreensão desse assunto é a mesma do uso do capotraste estudada anteriormente.

As principais características do sistema CAGED são:

1. ***Formas de acorde base*:** As formas de acorde CAGED são a base do sistema. Cada uma delas é uma forma comum de acorde maior, como o acorde C aberto, o acorde A com pestana, o acorde G com pestana, o acorde E com pestana e o acorde D com pestana.
2. ***Mobilidade*:** O sistema permite que você mova essas formas de acorde ao longo do braço do instrumento para tocar acordes maiores em diferentes posições e tonalidades. Por exemplo, você pode usar a forma de acorde C para tocar um acorde C, mas também pode movê-la para tocar acordes em outras tonalidades.
3. ***Conexão entre acordes*:** O sistema CAGED ajuda a visualizar a conexão entre diferentes acordes ao longo do braço do instrumento. Isso facilita a transição entre acordes e a criação de progressões de acordes mais suaves.
4. ***Compreensão da teoria*:** Além de ajudar com acordes, o sistema CAGED também ajuda os músicos a compreender a teoria musical relacionada à harmonia e às escalas. Ele mostra como os acordes estão relacionados às escalas pentatônicas e maiores, o que pode ser útil para improvisação e composição.

Basicamente o sistema CAGED é você fazer todos os acordes em formato de C,A G,E,D.

Em resumo, o sistema CAGED é uma ferramenta valiosa para guitarristas e violonistas que desejam expandir seu conhecimento de acordes e melhorar

sua compreensão do braço do instrumento. Ele oferece uma maneira organizada de visualizar e usar acordes maiores em várias posições, tornando a música mais versátil e criativa.

Nível 3 Avançado

Harmonização e Rearmonização

A rearmonização musical é uma técnica avançada na teoria musical que envolve a reinterpretação e reorganização dos acordes em uma composição musical. Essa técnica permite ao músico ou compositor dar uma nova perspectiva harmônica a uma melodia ou progressão de acordes existente. Aqui está uma explicação mais detalhada sobre a rearmonização musical:

1. ***Reinterpretação Harmônica*:** A rearmonização envolve a substituição dos acordes originais de uma música por outros acordes que tenham uma sonoridade diferente, mantendo, no entanto, a melodia ou a linha vocal intacta. Isso pode incluir a mudança de acordes maiores para menores, acordes de dominante para acordes de tônica, ou a introdução de acordes substitutos.
2. ***Variação Criativa*:** A principal finalidade da rearmonização é adicionar variação e interesse a uma música. Ela pode tornar uma composição mais emocionante, suave, dissonante ou surpreendente, dependendo das escolhas harmônicas feitas pelo músico ou compositor.
3. ***Expressão Artística*:** A rearmonização é uma expressão artística importante. Ela permite que músicos e compositores personalizem uma música, adicionando sua própria visão e estilo à obra, tornando-a única.
4. ***Gêneros Musicais*:** A rearmonização é usada em diversos gêneros musicais, incluindo jazz, música clássica, música contemporânea, pop e muito mais. Cada gênero pode ter abordagens diferentes para rearmonização.
5. ***Acordes Substitutos*:** Uma técnica comum de rearmonização envolve a substituição de acordes por acordes substitutos. Por exemplo, um acorde de tônica C (Dó maior) pode ser substituído pelo seu relativo Am (Lá menor), criando uma sonoridade diferente e interessante.
6. ***Recontextualização*:** A rearmonização pode recontextualizar uma música, alterando a progressão harmônica para criar novas sensações e interpretações. Isso pode ser especialmente eficaz em músicas conhecidas, dando-lhes uma nova vida.
7. ***Teoria Musical Avançada*:** Dominar a rearmonização requer um entendimento sólido da teoria musical, incluindo escalas, acordes, modulações e progressões harmônicas.

Em resumo, a rearmonização musical é uma técnica avançada e criativa que permite ao músico ou compositor redesenhar a harmonia de uma música, mantendo a melodia principal. Isso resulta em uma interpretação única e

emocionante da composição original, adicionando profundidade e variedade à música.

XXII. Acordes dominantes:

Acordes dominantes são um tipo específico de acorde na teoria musical. Eles têm características distintas que os tornam importantes em progressões de acordes e na criação de tensão e resolução na música. Aqui estão algumas informações sobre os acordes dominantes:

1. Estrutura: Os acordes dominantes são acordes de quatro notas, geralmente construídos a partir da quinta nota (grau) de uma escala diatônica ou a quinta nota do próprio acorde. A fórmula típica para um acorde dominante é 1-3-5-b7, o que significa a nota raiz, a terça maior, a quinta justa e a sétima menor.

2. Tensão e Resolução: O acorde dominante é conhecido por sua sonoridade instável e dissonante. Ele cria uma forte sensação de tensão que geralmente é resolvida quando passa para o próximo acorde na progressão, normalmente um acorde maior ou menor. Essa resolução é uma característica crucial dos acordes dominantes.

3. Notação: Os acordes dominantes são frequentemente notados com um "7" após o nome do acorde, como C7 (Dó dominante) ou G7 (Sol dominante).

4. Uso na Música: Os acordes dominantes são amplamente utilizados em uma variedade de gêneros musicais, incluindo blues, jazz, rock e música clássica. Eles são frequentemente usados para criar tensão harmônica antes de uma resolução.

5. Função Dominante: Os acordes dominantes têm uma função específica na harmonia musical, muitas vezes agindo como um ponto de virada ou de destaque em uma progressão de acordes. Eles tendem a conduzir naturalmente para acordes subsequentes.

6. Acordes de Dominante Secundário: Além dos acordes dominantes principais, os músicos também exploram acordes de dominante secundários, que são acordes de dominante que resolvem para outros acordes que não são a tônica principal da música.

7. Improvisação: Em gêneros como o jazz, os músicos frequentemente improvisam sobre acordes dominantes, criando solos e melodias que exploram a tensão e a resolução.

Em resumo, os acordes dominantes desempenham um papel essencial na teoria musical, criando tensão e resolução na música. Eles são uma parte fundamental da harmonia e da expressão musical em uma variedade de estilos.

Suponhamos que estamos tocando uma música onde a progressão que está sendo tocada é:

C, Am, F, G

Antes de chegarmos no Am temos a possibilidade de colocar o E7 que é dominante de Am.

C, E7, Am, F, G

XXIII. Acordes dominantes secundários:

Acordes de dominante secundário são acordes de dominante que são temporariamente introduzidos em uma progressão de acordes para criar um momento de tensão e resolução adicional antes de chegar ao próximo acorde principal. Eles são chamados de "secundários" porque não são a tônica principal da música, mas sim uma forma de preparar ou conduzir para outro acorde.

Aqui está como os acordes de dominante secundário funcionam:

1. ***Tensão Adicional*:** Quando você insere um acorde de dominante secundário, ele cria uma tensão adicional na progressão de acordes. Essa tensão é sentida devido à sonoridade dissonante do acorde de dominante.
2. ***Resolução*:** O objetivo principal de um acorde de dominante secundário é criar uma resolução dramática e impactante para o próximo acorde na sequência. Geralmente, esse próximo acorde será um acorde principal da tonalidade.
3. ***Exemplo*:** Um exemplo comum de acorde de dominante secundário é o uso de um V7/V (lê-se "cinco de cinco") que se resolve em um V7 (acorde de dominante principal). Por exemplo, em C maior (Dó maior), o acorde G7 (Sol dominante) é o V7 da tonalidade. Agora, se você introduzir um D7 (Ré dominante) antes do G7, o D7 funciona como um acorde de dominante secundário que prepara a resolução para o G7 e, subsequentemente, para o acorde C (Dó maior).
4. ***Variedade Harmônica*:** O uso de acordes de dominante secundário adiciona complexidade e variedade harmônica a uma música. Isso pode criar reviravoltas emocionais e surpresas agradáveis para os ouvintes.
5. ***Jazz e Música Clássica*:** Acordes de dominante secundário são especialmente comuns no jazz e na música clássica, onde os músicos os usam para criar progressões de acordes sofisticadas e interessantes.

Analisando a mesma progressão acima:

C, E7, Am, F, G

Antes de chegarmos no E7 temos a possibilidade de colocarmos o dominante secundário de E7 que é o B7.

C, B7, E7, Am, F, G

Também temos a possibilidade de introduzirmos a sétima em G já que o mesmo é dominante de C que posteriormente vamos repousar. Com isso também podemos introduzir o D7 antes do G7, já que ele é dominante secundário de G7.

C, E7, Am, F, D7, G7

XXIV. 251:

A sequência "2-5-1" é uma progressão de acordes comum na teoria musical, especialmente no jazz e em muitos outros gêneros musicais. Ela é frequentemente usada como uma maneira eficaz de criar movimento e resolução harmonicamente em uma composição. Aqui está uma explicação mais detalhada da progressão 2-5-1:

1. ***Progressão de Acordes*:** A sequência 2-5-1 é uma progressão de três acordes que normalmente ocorre dentro de uma tonalidade específica. Cada número representa o grau da escala a partir do qual o acorde é construído.
2. ***O Acorde "2"*:** O primeiro acorde na progressão é baseado no segundo grau da tonalidade. Por exemplo, se estivermos em C maior, o acorde "2" seria Dm (Ré menor).
3. ***O Acorde "5"*:** O segundo acorde é baseado no quinto grau da tonalidade. Continuando com o exemplo de C maior, o acorde "5" seria G7 (Sol dominante).
4. ***O Acorde "1"*:** O terceiro acorde é baseado no primeiro grau da tonalidade. No caso de C maior, o acorde "1" seria Cmaj7 (Dó maior com sétima maior).
5. ***Resolução*:** A sequência 2-5-1 é poderosa porque cria uma forte sensação de tensão e resolução. O acorde "2" cria uma leve tensão, o acorde

"5" intensifica essa tensão e o acorde "1" fornece uma resolução estável e satisfatória.

6. *Variações*: A sequência 2-5-1 pode ser variada de várias maneiras. Por exemplo, os acordes podem ser estendidos com notas adicionais, ou acordes substitutos podem ser usados para criar diferentes cores harmônicas.

7. *Usos*: A progressão 2-5-1 é usada extensivamente em músicas de jazz, mas também é encontrada em outros gêneros, como pop e música clássica. É uma ferramenta importante para compositores e improvisadores, pois oferece um caminho claro para criar movimento e estrutura harmônica.

Em resumo, a sequência 2-5-1 é uma progressão de acordes fundamental na teoria musical, valorizada por sua capacidade de criar tensão e resolução de forma eficaz. Ela desempenha um papel central na harmonia musical e é uma habilidade importante para músicos que desejam compor ou improvisar melodias e progressões harmonicamente ricas.

Aplicação prática:

G		D
Parabéns pra você		
Am	D7	G
Nessa data querida		
Dm	G7	C
Muitas felicidades		
G	D	G
Muitos anos de vida		

XXV. Substituição quinto grau dominante (V7)

A substituição do quinto grau (ou V) na música é uma técnica avançada de harmonia que envolve a troca do acorde V por outro acorde que desempenha uma função harmônica semelhante. Isso pode adicionar variação e profundidade à progressão de acordes. Aqui estão algumas substituições comuns do quinto grau:

1. *Substituição Tritonal*: A substituição tritonal envolve a troca do acorde V por um acorde que esteja tritonalmente relacionado ao acorde V original. Por exemplo, se você estiver em C (Dó maior) e o acorde V for G7 (Sol dominante), você pode substituí-lo por Db7 (Réb dominante), que está tritonalmente relacionado a G7. Essa substituição cria uma sonoridade dissonante e interessante.

2. *Substituição por II-V*: Em vez de usar diretamente o acorde V, você pode criar uma progressão II-V que leva ao acorde tônico. Por exemplo, em C (Dó maior), em vez de usar G7 (Sol dominante), você pode usar Dm7 (Ré menor) seguido de G7 (Sol dominante) antes de chegar ao acorde de tônica C. Essa progressão II-V adiciona uma preparação adicional antes da resolução.

3. *Substituição por acordes diminutos*: Você pode substituir o acorde V por um acorde diminuto com a mesma raiz. Por exemplo, em C (Dó maior), em vez de usar G7 (Sol dominante), você pode usar Gdim (Sol diminuto). Essa substituição cria uma sensação de tensão que se resolve naturalmente.

4. *Substituição por acordes de sétima menor*: Outra opção é substituir o acorde V por um acorde de sétima menor com a mesma raiz. Por exemplo, em C (Dó maior), em vez de usar G7 (Sol dominante), você pode usar Gm7 (Sol menor com sétima menor). Isso suaviza a progressão harmônica.

5. *Substituição por acordes de sétima maior*: Similar à substituição por acordes de sétima menor, você pode usar um acorde de sétima maior com a mesma raiz. Por exemplo, em C (Dó maior), substituir G7 (Sol dominante) por Gmaj7 (Sol maior com sétima maior) pode criar uma sonoridade mais rica.

Isso acontece pois ambas as opções têm em sua raiz pelo menos duas notas que pertencem a G7.

Progressão harmônica usando o dominante normal (V7):

C, E7, Am, F, G

Progressão harmônica usando a substituição do (V7):

C, F°, Am, F, G



Método por acordes diminutos. Item 3 da explicação anterior.

XXVI. Progressões harmônicas alternativas:

"Progressões Harmônicas Alternativas", refere-se à prática de usar progressões de acordes menos convencionais para criar atmosferas musicais diferentes e únicas. Em vez de depender das progressões harmônicas tradicionais, como aquelas comuns em músicas pop ou clássicas, a rearmonização com progressões alternativas pode dar uma sensação mais inovadora e desafiadora à música.

Progressão de finalização: Ao invés de finalizar uma música no último acorde temos a opção de descer os acordes do campo harmônico a partir do 4º grau, e adicionamos a 7 maior para dar a impressão de uma sonoridade

mais sofisticada. Como por exemplo em G; opção de finalização conforme mencionado: C7M, Bm7, Am7, G7M.

G D
Parabéns pra você
G
Nessa data querida
C
Muitas felicidades
G D G (C7M,Bm7,Am7,G7M)
Muitos anos de vida

Progressão de acordes de passagem: Dentro dos campos harmônicos e das rearmônizações, existem várias opções de progressões de acordes de passagem. Entre essas opções, a progressão 6º, 5º, 1º/3º se destaca, finalizando harmonicamente no 4º grau.

Progressão simples:

C, F

Progressão sofisticada:

C, (Am, G, C/E), F

Progressão de finalização dentro do 251 com sub5 tritonal: A progressão de finalização dentro do 251 com sub5 tritonal segue a mesma explicação anterior sobre progressões. No entanto, antes de alcançar o acorde fundamental, adiciona-se o V7 com sub5 tritonal. Por exemplo, para concluir em G nesse contexto, utiliza-se a sequência C7M, Bm7, Am7 e, antes de chegar em G, substitui-se o quinto grau convencional pelo tritonal G#7 e encerra no acorde fundamental (C).

G

D

Parabéns pra você

G

Nessa data querida

C

Muitas felicidades

G D G (C7M, Bm7, Am7, G#7, G7M)

Muitos anos de vida

Substituição de acordes por melodia na ponta: A substituição de acordes por melodia na ponta refere-se a uma técnica de improvisação na qual um músico utiliza notas melódicas para representar os acordes em uma progressão harmônica, em vez de tocar os acordes diretamente. Essa técnica é comumente usada em instrumentos melódicos, como o saxofone, a flauta ou a voz.

A ideia por trás dessa técnica é que o músico escolhe notas melódicas que estejam presentes nos acordes da progressão harmônica e as enfatiza em sua melodia. Isso cria uma conexão mais direta entre a melodia e a harmonia, adicionando riqueza e expressão à música.

Aqui está um exemplo simples para ilustrar essa técnica:

Suponha que você tenha a progressão harmônica Cmaj7 - Am7 - Dm7 - G7 em uma música. Em vez de tocar os acordes diretamente em um instrumento melódico, você pode criar uma melodia que enfatize as notas que compõem esses acordes. Por exemplo, você pode tocar uma melodia que inclua as notas C, E, G (notas do acorde Cmaj7) quando o primeiro acorde for tocado, depois A, C, E (notas do acorde Am7) quando o segundo acorde for tocado, e assim por diante.

Essa técnica requer um bom conhecimento da teoria musical e da progressão harmônica, bem como habilidades de improvisação melódica. Ela pode ser usada para adicionar complexidade e expressão às performances musicais e é frequentemente usada em gêneros como jazz e música improvisada.

Nesse sentido dentro de uma progressão em C podemos incluir G#, Bb para repousar em C, desde que a melodia esteja na terça na mão direita.

Por exemplo:

G# , Bb → C

G#, C, D# , Bb, D, F , C, E, G

A melodia está em C, D, E, na mão direita. Essas notas usadas na melodia está presente na escala diatônica de C, por isso há o encaixe melódico. A mesma lógica está presente nos modos gregos especificamente no modo Frígio de C na qual estudaremos a seguir no próximo módulo.

Suponhamos que há uma música na tonalidade de C cuja sua sequência seja:

C, G, F, G#, Bb, → C

XXVII. Modos gregos:

Muitas das técnicas musicais que permeiam nossa compreensão contemporânea têm raízes profundas na Grécia Antiga, influenciando até mesmo as teorias que recebem nomes originados nessa região, como os modos gregos.

Existem sete modos distintos, cada um deles batizado com o nome de uma antiga cidade grega. Esses modos representam diversas maneiras de estruturar uma escala em um determinado tom. Por exemplo, dentro do tom de Dó, temos sete abordagens distintas para organizar as escalas, cada uma correspondendo a um modo grego específico. Essas variações geram escalas únicas, cada uma evocando um campo harmônico distinto.

Aprofundar-se no entendimento dos modos gregos, explorar suas sonoridades e compreender suas aplicações levará sua habilidade musical a um patamar superior. É um conceito fundamental que todos os músicos profissionais dominam, enriquecendo sua expressão musical e criatividade.

Em uma escala musical, sabemos que há sete notas, cada uma delas também pode ser chamada de grau, e sobre cada um desses graus construímos um modo específico. Portanto, para cada grau, temos os seguintes modos:

I – Jônico;

II – Dórico;

III – Frígio;

IV – Lídio;

V – Mixolídio;

VI – Eólio;

VII – Lócrio.

Os modos gregos consistem em sete modelos distintos para a mesma escala maior. Eles representam variações da mesma sequência de notas, mas iniciadas a partir de graus diferentes. Por exemplo, na escala de C Maior, que também é conhecida como modo Jônico, a segunda nota é D. Se começarmos a mesma sequência de notas a partir de D, obteremos o modo D Dórico. Se iniciarmos a partir de E, que é o terceiro grau em C Maior, teremos o modo E Frígio, e assim por diante. Cada modo grego oferece uma sonoridade única e possibilidades criativas distintas na música.

Para entender como os modos são construídos, é fundamental compreender a lógica por trás de sua formação. Isso habilitará você a criar as escalas dos modos em qualquer tom. Vamos utilizar a escala modelo - C Maior (C, D, E, F, G, A, B). Nessa escala maior, encontramos a seguinte estrutura de intervalos (distância entre as notas): [Tom - Tom - semitom - Tom - Tom - Tom - semitom]. Agora, observe como cada modo se configura, juntamente com sua relação de intervalos na tabela abaixo:

Modo	Escala	Estrutura intervalar
Jônio	C, D,E,F,G,A,B	T, sT, T, T, T, sT
Dórico	D,E,F,G,A,B,C	sT -, T, T, T, st, T
Frígio	E,F,G,A,B,C,D	T, T, T, sT, T, T
Lídio	F,G,A,B,C,D,E	T, T, sT, T, T, sT
Mixolídio	G,A,B,C,D,E,F	T, sT, T, T, sT, T
Eólio	A,B,C,D,E,F,G	sT, T, T, sT, T, T
Lócrio	B,C,D,E,F,G,A	T -, T, sT, T, T, T

Desse modo, temos a estrutura de cada modo, como C Jônico, D Dórico, E Frígio, F Lídio, G Mixolídio, A Eólio e B Lócrio, cada um com sua característica única baseada nas variações das sequências de intervalos.

Como aplicar os modos gregos?

Os modos só fazem algum sentido quando você o constrói em cima de um mesmo tom, vejamos o exemplo na tabela:

GRAUS	I	II	III	IV	V	VI	VII
Campo Harmônico Maior (Dó Jônio)	C7M	Dm7	Em7	F7M	G7	Am7	Bm7(5b)
Homônimo	Cm7	Dm7(b5)	Eb7M	Fm7	Gm7	Ab7M	Bb7
Dórico	Cm7	Dm7	Eb7M	F7	Gm7	Am7(b5)	Bb7M
Frígio	Cm7	Db7M	Eb7	Fm7	Gm7(b5)	Ab7M	Bbm7
Lídio	C7M	D7	Em7	F#m7(b5)	G7M	Am7	Bm7
Mixolídio	C7	Dm7	Em7(b5)	F7M	Gm7	Am7	Bb7M
Eólio	Cm7	Dm7(b5)	Eb7M	Fm7	Gm7	Ab7M	Bb7
Lócrio	Cm7(b5)	Db7M	Ebm7	Fm7	Gb7M	Ab7	Bbm7

Homônimo: Campo harmônico menor espelho da fundamental. Em C o homônimo é Cm, em D é Dm e assim por diante.

Essa é a linha de raciocínio correta sobre os modos, pensá-los dentro de uma mesma tonalidade, para você conseguir perceber as sensações que cada modo grego provoca.

A sonoridade dos modos gregos desempenha um papel fundamental na música, influenciando a maneira como os músicos compõem, interpretam e improvisam. Cada modo evoca uma sensação sonora distinta, seja quando usado como escala ou como sequência de acordes. Os músicos consideram cuidadosamente a atmosfera que cada modo cria na música que estão explorando.

Aqui está uma tabela que descreve brevemente a sensação e a sonoridade de cada modo grego:

Modo	Sensação
Jônio	Feliz, enérgico, alegre, popular, infantil
Dórico	Latino, festivo, dançante
Frígio	Enigmático, espanhol, intensivo, flamenco
Lídio	Imponente, inesperado, característico de guitarra
Mixolídio	Regional, Baião, Blues, Country
Eólio	Triste, introspectivo, reflexivo, esperança
Lócrio	Obscuro, tenso instável, conflito

XXVIII. Empréstimo modal:

O empréstimo modal, também conhecido como modulação modal, é um conceito musical que envolve a introdução de elementos de um modo musical (geralmente um modo menor) em uma peça musical escrita predominantemente em outro modo (geralmente o modo maior). Isso pode

incluir a utilização de notas ou acordes "emprestados" de um modo diferente do que é esperado na tonalidade principal da composição.

Essa técnica é usada para criar variações de sonoridade e expressão dentro de uma composição, adicionando nuances emocionais e harmônicas interessantes. O empréstimo modal é comumente utilizado na música para criar momentos de tensão, surpresa ou complexidade, dando à peça um sabor musical único.

Por exemplo, em uma música em C Maior, um compositor pode introduzir acordes ou notas da escala de C Menor, criando uma transição momentânea para um som mais sombrio e melancólico antes de retornar ao tom principal. Isso enriquece a paleta musical e pode evocar diferentes sentimentos no ouvinte. Conseguimos ter essa base através dos modos gregos e suas respectivas possibilidades.

Exemplo módulo XIX 251:

G D
Parabéns pra você
Am D7 G
Nessa data querida
Dm G7 C (Cm)
Muitas felicidades
G D G
Muitos anos de vida

O acorde de Cm entrou no espaço temporal entre C e G. Esse Cm veio da tonalidade de Gm.

Campo harmônico de Gm ou Bb:

Gm, A°, Bb, Cm, Dm, Eb, F

XXIX. 251 alterado:

Para construir a progressão alterada 251, usamos os modos gregos para expandir nossas opções modais. Por exemplo, no modo homônimo, encontramos "2" representado por Dm7(b5) ou D°, "5" por Gm7 e "1" por Cm7. Podemos empregar o "2" e "5" homônimos de C para substituir os "2" e "5" convencionais. Assim, em vez de tocar Dm, G, e C, podemos optar por Dm7(b5), Gm7 e concluir com C7M.

Essa ideia se expande por todos os modos.

Modo dórico:

Dm7 / Gm7 / C7M

2 5 1**Modo frígio:**

Db7M / Gm7(b5) / C7M

2 5 1**Modo Lídio:**

D7 / G7M / C7M

2 5 1**Modo Mixolídio:**

Dm7 / Gm7 / C7M

2 5 1**Modo Eólio:**

Dm7(b5) / Gm7 / C7M

2 5 1**Modo Lócrio:**

Db7M / Gb7M / C7M

2 5 1**Obs: Isso se aplica a todas as tonalidades.**

Finalizamos em C com 7M pois essa extensão é o voicing mais adequado para alcançar a sonoridade harmônica ideal.

Em música, o termo "voicing" se refere à seleção e organização específica das notas que compõem um acorde. O voicing determina como as notas de um acorde são distribuídas em uma determinada oitava e a ordem em que são dispostas. Ele pode afetar o timbre, a sonoridade e a textura do acorde.

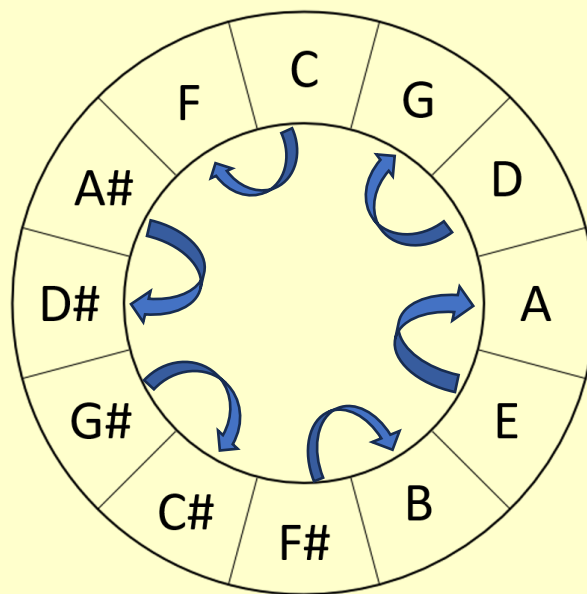
Por exemplo, um acorde de dó maior (C) pode ser tocado de várias maneiras diferentes, dependendo do voicing escolhido. Pode ser uma tríade simples com C, E e G, ou pode ser uma extensão com várias oitavas, incluindo notas como o E na oitava superior e o G na oitava inferior. Cada voicing oferece uma qualidade sonora única ao acorde.

Os músicos frequentemente usam voicings para criar harmonias interessantes, expressivas e agradáveis aos ouvidos, e essa escolha é fundamental na música de jazz e na música popular, onde a manipulação das vozes pode dar uma sensação distinta a uma progressão de acordes.

XXX. Ciclos quartais:

Os "Ciclos das Quartas," também conhecidos como "Ciclos Quartais," representam intervalos compostos por quatro notas a partir da tônica dentro de uma escala diatônica. Por exemplo, se considerarmos a tônica C, a quarta seria F, já que F é a quarta nota dentro da escala diatônica de C. Da mesma forma, a quarta de D é G, a de E é A, e assim por diante.

A principal função dos Ciclos das Quartas é ampliar a variedade de acordes e possibilidades de progressões harmônicas, adicionando um toque de sofisticação e interesse à qualidade sonora. Isso permite criar arranjos musicais mais ricos e cativantes.



Aplicação ciclos quartais dentro do II7, V7M, I7M:

Exemplo tópico XXIII empréstimo modal:

G D
Parabéns pra você
Am Dm7 Gm7, Cm7 G
Nessa data querida
Dm G7 C **(Cm)**
Muitas felicidades
G D G
Muitos anos de vida

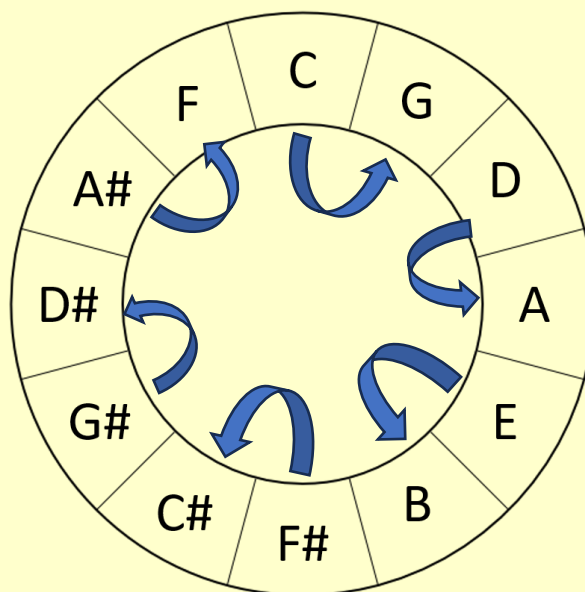
Na teoria musical, o acorde Am desempenha o papel de "2" na progressão 2,5,1 em G. Quando exploramos os ciclos quartais, expandimos essa ideia considerando a quarta de Am, que nos leva a Dm, a quarta de Dm nos conduz a Gm, e a quarta de Gm nos leva a Cm. Em última análise, retornamos a G para manter a fluidez musical. Para adicionar uma sofisticação sonora, incorporamos acordes 7 em nossa progressão.

Para determinar a quarta nota em uma progressão, contamos a partir do acorde atual, considerando o contexto harmônico que aquele acorde representa. Por exemplo, na tonalidade de Am, a quarta nota é C, uma vez que Am é o relativo menor de C. Da mesma forma, a quarta nota de Dm é Gm, pois dentro do contexto harmônico de Dm, o Gm é o acorde apropriado, e assim por diante.

XXXI. Ciclos das quintas:

Os "Ciclos das Quintas" ou "Ciclos Quintais" são intervalos compostos por cinco notas a partir da tônica dentro de uma escala diatônica. Por exemplo, na escala diatônica de C, a quinta nota a partir da tônica é G. Da mesma forma, na escala de D, a quinta nota a partir da tônica é A, e assim por diante.

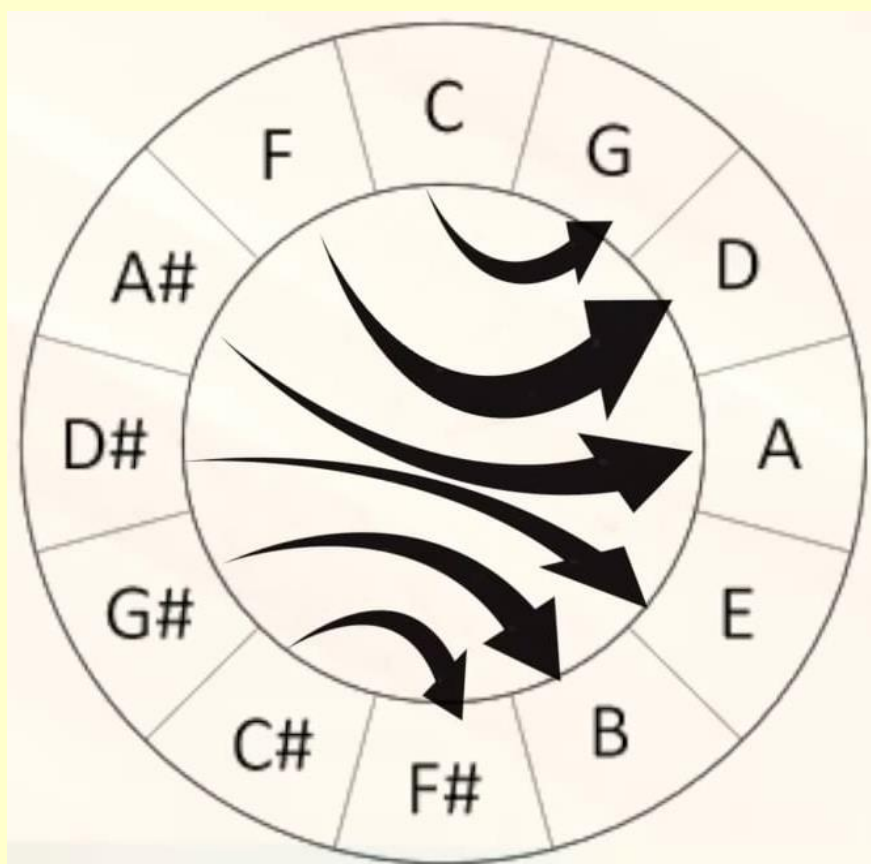
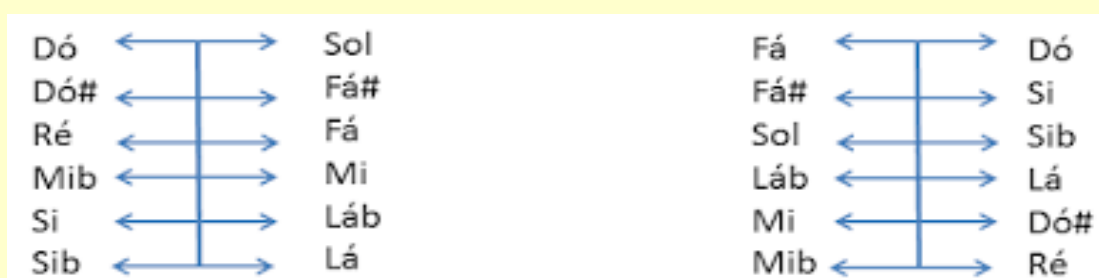
Os Ciclos das Quintas desempenham um papel fundamental na teoria musical, pois ajudam a determinar as relações entre as tonalidades e são uma parte essencial da construção de acordes e progressões harmonicamente coerentes em músicas. Eles são especialmente importantes para entender a estrutura e a harmonia em muitos estilos musicais.



XXXII. Harmonia negativa:

"Harmonia negativa" é uma técnica musical que envolve a inversão de acordes, semelhante ao conceito de números negativos na matemática, onde, da mesma forma que temos números positivos após o zero, também temos números negativos antes do zero. Na música, essa ideia se aplica de maneira similar, onde, assim como existem acordes "C positivo," também existem acordes "C negativo." Essa abordagem de inversão de acordes pode proporcionar uma perspectiva única e criar variação nas progressões harmônicas.

Para acharmos a nota negativa de um determinado acorde iremos partir do princípio das notas em ciclos:



Nesse sentido na escala diatônica de C temos:

Escala diatônica: **C / D / E / F / G / A / B**

Harmonia Negativa: **G / F / Eb / D / C / Bb / Ab**

Aplicação harmonia negativa:

Música cristã:

C F G7 C
Renova-me Senhor Jesus

Aplicando harmonia negativa no acorde de G7

C F **Dm7(5b)** C
Renova-me Senhor Jesus

Chegamos na conclusão do Dm7(5b) ao analisarmos as notas que compõem o acorde de G7 (G, B, D, F). G na harmonia negativa é C, B é Ab, D é F, F é D. Então temos: (C, Ab, F, D) e esse acorde é Dm7(5b) porém invertido. Também podemos chama-lo de D°7.

• Conclusão e agradecimentos

“À medida que concluímos este curso de teoria musical, quero expressar minha sincera gratidão a todos os participantes por sua dedicação e entusiasmo. A música é uma linguagem universal que nos conecta em níveis profundos, e ao explorar a teoria por trás dela, vocês deram um passo importante para se tornarem músicos mais versáteis e informados.

Nossas jornadas individuais na música podem seguir diferentes caminhos, mas a compreensão da teoria musical é uma base sólida que nos capacita a explorar, criar e apreciar a música de maneira mais rica. Lembrem-se de que o aprendizado é contínuo, e a teoria musical é um tesouro inesgotável de conhecimento.

À medida que seguimos em frente, espero que vocês continuem a explorar, experimentar e se inspirar na música. Que essa jornada musical seja repleta de harmonias belas, melodias cativantes e descobertas emocionantes.

Mantenham a música viva em seus corações e continuem a compartilhar sua paixão com o mundo. Parabéns por concluir este curso e que a música os acompanhe em cada passo do caminho. Obrigado e até a próxima!”